



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMIÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DIREITO DA UFERSA

AUTOAVALIAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DIREITO

MOSSORÓ/RN

Maio de 2022

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	6
AUTOAVALIAÇÃO DISCENTE	7
1. Faixa etária dos Discentes	7
2. Discentes por ano de entrada (Turma).....	7
3. Discentes por adesão às linhas.....	8
4. Discentes por autoidentificação étnico-racial.....	8
5. Discentes em relação à vínculo empregatício.....	9
6. Local de residência do corpo Discente.....	10
7. Renda familiar	10
8. Informações e impressões sobre o Programa	11
(i) Em relação à sua própria formação no Mestrado	12
(ii) Em relação ao corpo Docente	14
(iii) Em relação ao seu orientador e à orientação	15
(iv) Em relação à coordenação do Programa.....	17
(v) Em relação ao Programa em si mesmo.....	18
(vi) Em relação à infraestrutura do Programa.....	19
(vii) Em relação ao apoio dos técnicos-administrativos da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação ao Programa.....	20
9. Acesso às aulas presenciais e ao campus durante a Pandemia do Covid-19.....	22
10. Motivações para ingresso no Mestrado e contribuição do curso na formação Discente	23
11. Percentual do corpo discente com registro no Open Research and Contributor ID (ORCID).....	24
12. Data da última atualização do Currículo Lattes	25
13. Avaliação da condução do Programa durante a Pandemia da Covid-19.....	26
14. Recomendação do Programa.....	27
AUTOAVALIAÇÃO DOCENTE	28

1. Vinculação dos Docentes por linha de pesquisa.....	28
2. Característica do vínculo dos Docentes com o Programa.....	29
3. Ano de ingresso dos Docentes no Programa	29
4. Número de orientações por Docente	30
5. Docentes com coordenação de projetos de pesquisa financiados	30
6. Docentes com coordenação de projeto de extensão	31
7. Participação dos Docentes em projetos de pesquisa não financiados	31
8. Apoio do PPGD/Ufersa para projetos de pesquisa.....	32
9. Ações de internacionalização dos Docentes.....	32
10. Apoios externos a projetos de pesquisa	33
11. Projetos de pesquisa desenvolvidos no Programa em parceria com Grupos de Pesquisa externos à Ufersa.....	33
12. Informações e impressões dos Docentes sobre o Programa	35
(i) Em relação ao corpo Docente e sua atuação no Programa	36
(ii) Em relação ao corpo Discente do PPGD	37
(iii) Em relação aos seus orientandos do PPGD	38
(iv) Em relação à coordenação do Programa	39
(v) Em relação ao Programa em si.....	40
(vi) Em relação à infraestrutura do Programa.....	41
(vii) Em relação ao apoio dos servidores técnicos-administrativos da PROPPG ao Programa	42
13. Sugestões para melhoria das produções/publicações	43
14. Impressões sobre o impacto do Programa na sociedade.....	44
15. Avaliação do PPGD durante a Pandemia Covid-19	45
16. Impressões acerca da colocação dos Egressos no mercado de trabalho.....	45
17. Recomendação do Programa	46
18. Sugestões de melhorias para a Coordenação	46
19. Sugestões de melhorias ou comentários não abordados na autoavaliação.....	47

AUTOAVALIAÇÃO EGRESSO	47
1. Faixa etária dos Egressos	47
2. Egressos por ano de entrada (Turma).....	48
3. Egressos por adesão às linhas.....	48
4. Egressos por ano da defesa	49
5. Egressos que participaram da avaliação Discente durante o curso.....	49
6. Egressos alunos de Doutorado ou Pós-Doutorado.....	50
7. Egressos que possuem vínculo empregatício.....	50
8. Local de residência dos Egressos.....	51
9. Renda Familiar e perfil financeiro dos Egressos	51
10. Atuação Profissional dos Egressos.....	52
11. Orientações realizadas pelos Egressos	54
12. Participação do Egressos em Grupos de Pesquisas	55
13. Participação dos Egressos em Projetos de Pesquisas Financiados	55
14. Participação dos Egressos em projetos de extensão da UFRSA.....	57
15. Participação dos Egressos em intercâmbio	58
16. Informações e impressões sobre o Programa.....	58
(i) Em relação ao incentivo para desenvolvimento de pesquisa.....	59
(ii) Em relação ao incentivo para participação do Egresso em atividades do PPGD – UFRSA.....	59
(iii) Em relação ao incentivo à publicação	60
(iv) Em relação à realização das motivações iniciais para cursar o Mestrado.....	60
(v) Em relação à infraestrutura do Programa, os egressos consideram	61
(vi) Em relação ao impacto na vida profissional e pessoal dos Egressos	61
(vii) Em relação ao impacto na vida pessoal dos Egressos	62
(viii) Em relação ao desenvolvimento cultural dos Egressos	62
(ix) Em relação à produção acadêmica dos Egressos e o desenvolvimento social local	

(x) Em relação aos demais impactos decorrentes do Mestrado	64
17. Publicação das dissertações decorrentes do Mestrado	64
18. Produção acadêmica após o Mestrado	65
19. Egressos que possuem Orcid iD.....	65
20. Última atualização do Currículo Lattes dos Egressos.....	65
21. Recomendação do PPGD/UFERSA pelos Egressos	66
22. Parceria dos Egressos com ex-orientadores e com corpo Docente ou Discente do PPGD	66
23. Interesse dos Egressos em cursar Doutorado no PPGD/UFERSA	67
24. Ações voltadas à permanência estudantil recomendadas pelos Egressos	67
25. Comentários e sugestões finais dos Egressos	68

INTRODUÇÃO

Em observância à Resolução n. 01/2020 do Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Direito da Universidade Federal Rural do Semiárido (PPGD/Ufersa), o presente relatório pretende apresentar os principais resultados da autoavaliação proposta aos corpos discente e docente do Programa, correspondente ao ano de 2021. Em contraste com o último relatório de autoavaliação, acrescentou-se pesquisa de avaliação também com os primeiros egressos do PPGD/Ufersa.

O procedimento segue as diretrizes da Portaria nº 148/2018 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que objetivou a implementação da autoavaliação no âmbito dos Programas de Pós-Graduação no país, como forma de auxiliar a avaliação dos Programas pela agência.

Realizada no início do ano de 2022, entre fevereiro e março, via formulário on-line, a avaliação constou na aplicação de uma série de questionários acerca do corpo técnico, discente e docente do Programa, sobre infraestrutura, sua coordenação, as relações interpessoais etc. A autoavaliação foi respondida por 30 discentes, 09 docentes e 07 egressos do PPGD. No momento da aplicação do questionário, no PPGD havia 48 discentes matriculados regularmente, 16 docentes credenciados, somando permanentes e colaboradores, e 21 egressos. Em relação à população discente, a amostra é maior que a necessária para pesquisa estatística com 90% de confiança e 10% de margem de erro. Já em face da comunidade docente, o nível de confiança é de 80% e 20% de margem de erro. Quanto aos egressos, o nível de confiança e a margem de erro são os mesmos dos docentes.

A Autoavaliação de Discentes, Docentes e Egressos foi coordenada pela Comissão composta sob a presidência do Prof. Dr. Rodrigo Vieira Costa, cujos membros eram o Prof. Dr. Felipe Araújo Castro, o Prof. Dr. Ramon Rebouças Nolasco de Oliveira e a representante discente Natália Viana Nogueira (Portaria UFERSA/PROPPG n. 83/2021, de 24 de novembro de 2021 e Portaria UFERSA/PROPPG n. 31/2022, de 25 de março de 2022).

Em suma, a percepção dos respondentes acerca do Programa demonstrou-se bastante positiva, refletida na quantidade de vezes que o adjetivo “excelente” foi utilizado para descrever o curso em todas suas dimensões, com destaque para as relações interpessoais entre docentes, discentes e técnicos, que apresentaram as melhores médias de avaliações. Outro dado que revela essa percepção positiva compartilhada é o fato de a totalidade dos respondentes dizer recomendar o PPGD/Ufersa. Destaca-se ainda, em termos de necessidade de aperfeiçoamento, um maior desejo de internacionalização do Programa e melhores incentivos à participação e permanência discente.

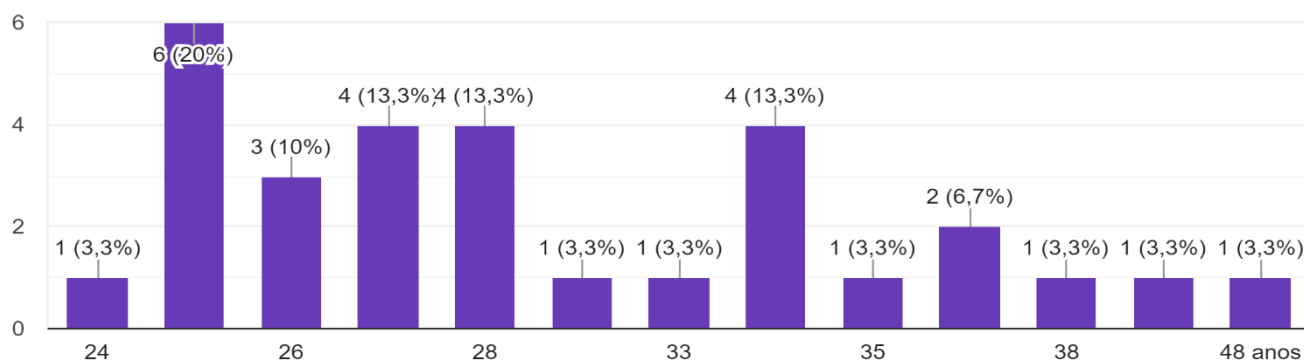
AUTOAVALIAÇÃO DISCENTE

1. Faixa etária dos discentes

A idade dos pós-graduandos variou entre 24 e 48 anos. Aumentando sensivelmente o intervalo da avaliação anterior (24-38 anos). No entanto, não houve variação percentual na composição do alunado, que permanece sendo composto em sua maioria por sujeitos e sujeitas abaixo dos 30 anos ($\approx 62\%$), reforçando a sugestão que a busca pela pós-graduação tende a acontecer no início de suas carreiras, seja como uma opção pelo magistério, de inserção qualificada no mercado, ou de melhoria de suas posições profissionais.

3. Idade

30 respostas

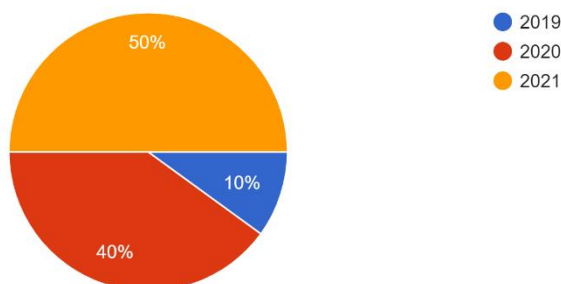


2. Discentes por ano de entrada (Turma)

O Programa conta com três entradas realizadas, com distribuição discente/ano ilustrada abaixo. Entre os respondentes, 50% são da turma com ingresso em 2021, 40% da turma de 2020 e apenas 10% (3 pessoas) da turma de 2019.

4. Turma (Período de Ingresso)

30 respostas

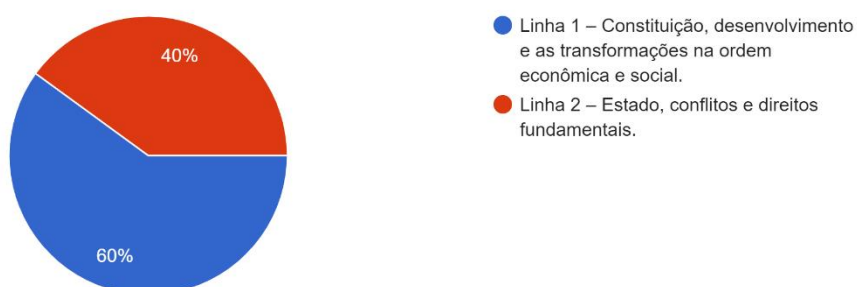


3. Discentes por adesão às linhas

Em referência à adesão às linhas, houve uma inversão em relação à autoavaliação passada. Se antes a maioria dos respondentes estava vinculado à Linha 02 (55,2%), em 2022, 60% são vinculados à Linha 01. A alternância, sem que esteja posta uma diferença substancial, sugere a manutenção de uma distribuição equilibrada do corpo discente.

5. Linha de Pesquisa

30 respostas



4. Discentes por autoidentificação étnico-racial

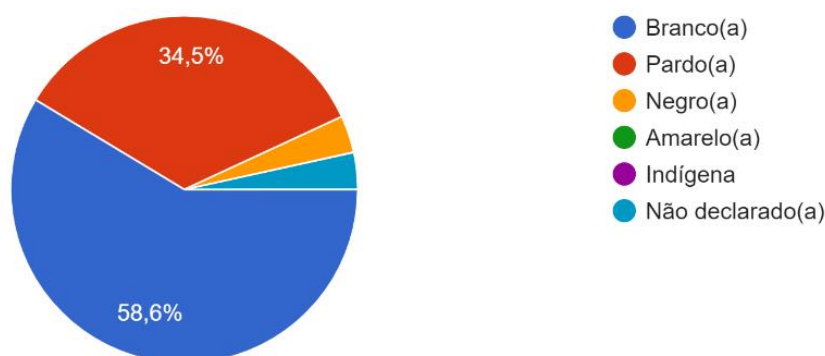
O quadro da autoidentificação étnica e racial permaneceu praticamente inalterado. O PPGD/Ufersa tem mais da metade dos discentes autodeclarados como brancos (60%), seguido por um também significativo número de pessoas que se declaram pardas (33,3%). Novamente, apenas um discente declarou-se negro (3,3%). Uma pessoa optou por não se declarar dentro do quadro étnico-racial oferecido. Nenhuma pessoa declarou-se amarela ou indígena. A manutenção dessa distribuição, apesar da realização de uma nova entrada, pode sugerir a oportunidade da implementação de cotas raciais como estratégia de diversificação do corpo discente do Programa.

5. Discentes em relação à vínculo empregatício

Houve um aumento na maioria significativa de discentes com vínculo empregatício, o que denota uma impossibilidade de dedicação exclusiva ao Programa. Nesta avaliação, 21 discentes afirmaram possuir algum vínculo empregatício, contra 09 que declararam não possuir vínculo desta natureza.

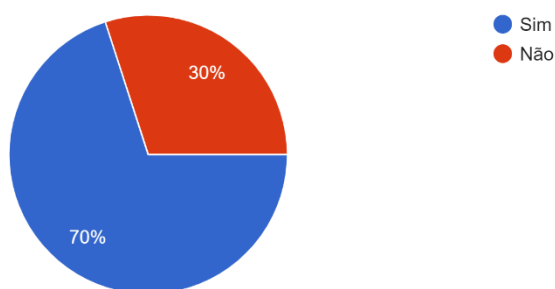
Autoidentificação Étnico-racial

29 respostas



7. Atualmente possui vínculo empregatício?

30 respostas



Entre os respondentes que discriminam seus vínculos, destaca-se a condição de funcionário público, ocupada por muitos e exercida em diferentes órgãos e níveis das estruturas burocráticas. Outra parcela significativa declarou-se professor, mas sem especificar o vínculo institucional. Um discente declarou seu estágio de pós-graduação como vínculo empregatício. Cinco discentes declararam exercer a advocacia.

6. Local de residência do corpo discente

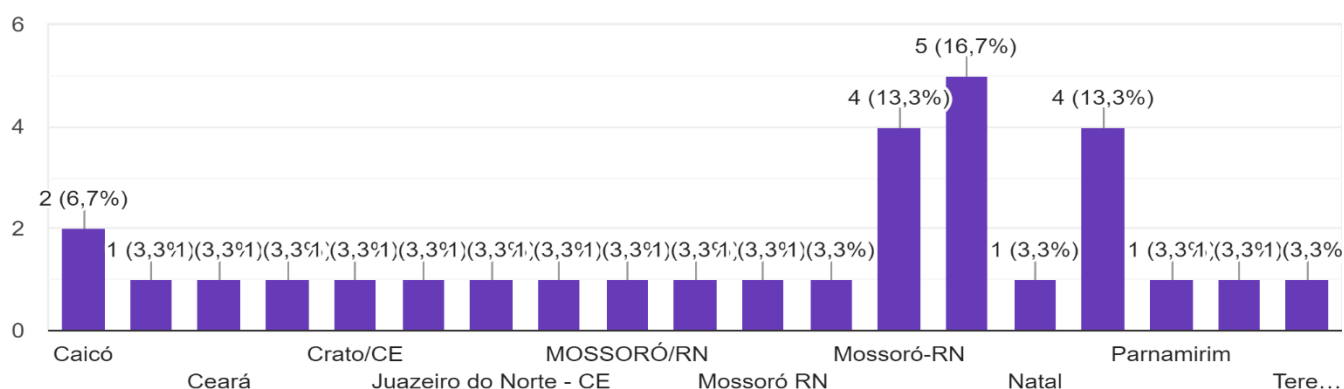
Acerca da distribuição por residência, nota-se que menos de metade reside em Mossoró (43,33%), marcando uma diminuição no percentual anteriormente medido (57,8%). Os demais respondentes estão distribuídos entre 4 estados da região Nordeste.

No Rio Grande do Norte, aparecem ainda as cidades de Parnamirim, Caicó e Natal. Considerando a primeira como parte integrante da zona metropolitana da capital do Estado, houve um aumento considerável de discentes dessa região no Programa, de apenas uma para seis matrículas.

O segundo estado com maior número de alunos permanece sendo o Ceará que, no entanto, dobrou sua participação para 6 discentes (20%). O Piauí e a Paraíba contam com 01 discente cada.

10. Em qual cidade e Estado reside atualmente?

30 respostas

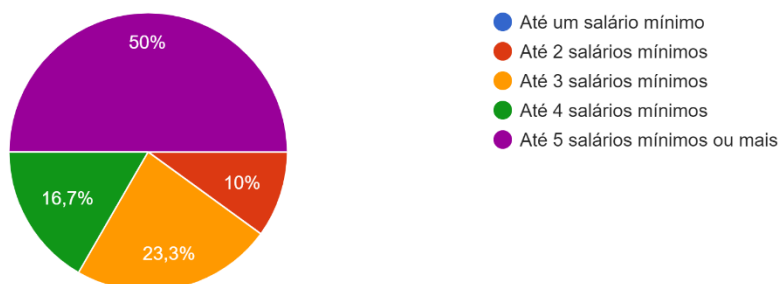


7. Renda familiar

Na aferição da renda familiar, o questionário encontrou os seguintes resultados: 15 discentes (50%) informaram sua faixa de renda familiar como sendo superior a 4 salários-mínimos (até cinco salários-mínimos ou mais). 5 discentes informaram sua renda familiar como sendo de até 4 salários-mínimos (16,7%), 7 declararam a renda familiar como sendo de até 3 salários-mínimos (23,3%) e 2 respondentes informaram renda familiar até 02 salários-mínimos. Nenhum integrante do corpo discente indicou renda familiar inferior a 1 salário-mínimo.

11. Indique a faixa de sua renda familiar atual (salário mínimo: R\$1.212,00.)

30 respostas



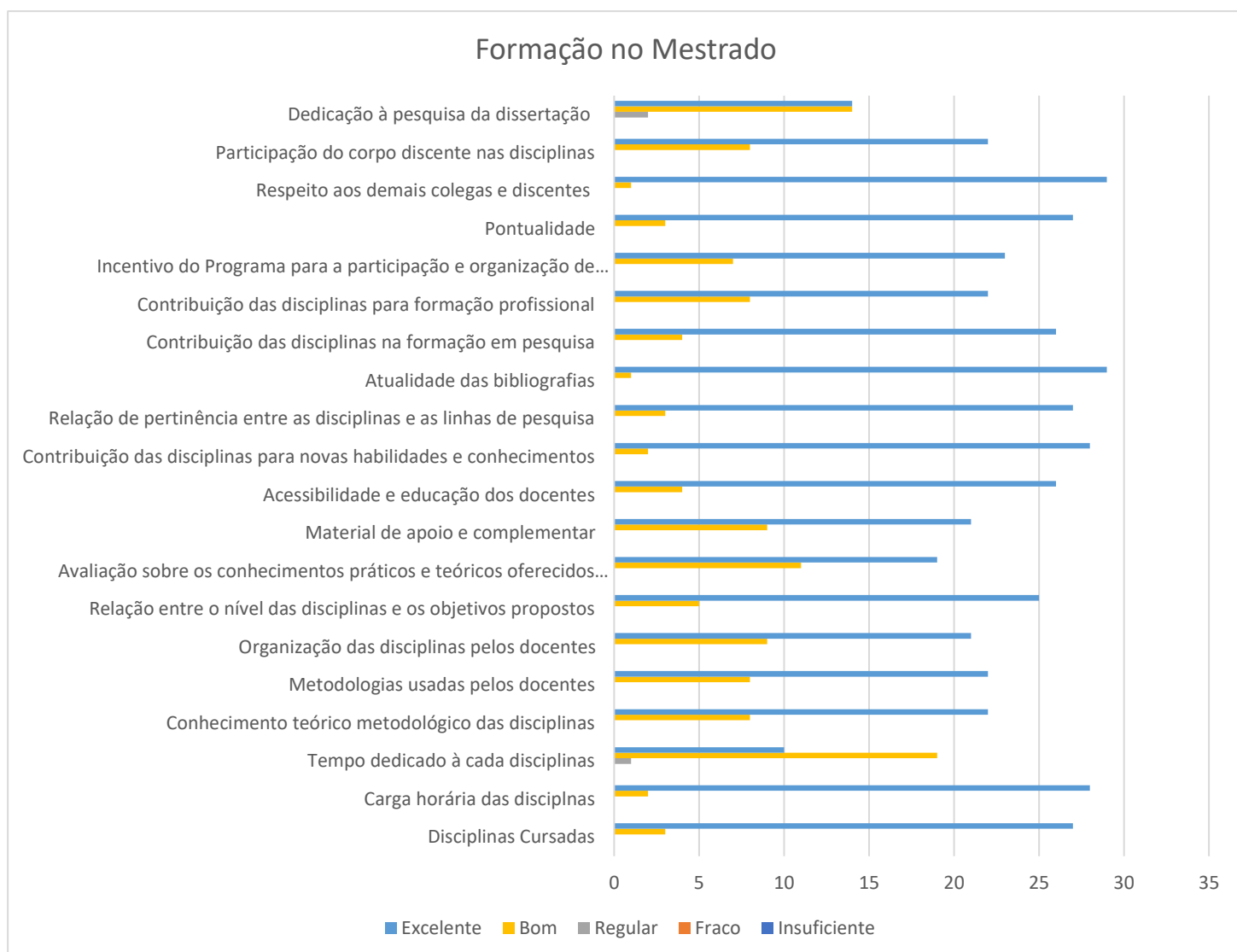
8. Informações e impressões sobre o Programa

Para a série de perguntas que se seguem, relacionadas à avaliação do Programa pelos discentes, o formulário utilizou uma grade classificatória de cinco níveis, variando desde o ponto mais baixo (insuficiente) até o mais alto (excelente), com as posições intermediárias de “fraco”, “regular” e “bom”. Foram consideradas diferentes dimensões do Programa. As perguntas foram agrupadas em blocos destinados a avaliar: (i) a percepção do discente sobre sua própria formação, (ii) suas avaliações sobre o corpo docente e (iii) respectivas orientações, (iv) suas relações com a coordenação do Programa, (v) opiniões sobre o Programa como um todo, (vi) sua infraestrutura e (vii) o apoio dos técnicos-administrativos às atividades do Programa.

Os adjetivos que não aparecerem vinculados aos pontos em questão não foram utilizados pelos discentes para descreverem o item sobre consideração.

Para demonstração dos resultados neste relatório, após os gráficos correspondentes, serão listados os itens considerados e as respostas dadas, acompanhadas entre colchetes do número de discentes que optaram por aquela opção para aquele ponto. Esse método de exposição acompanha o restante do relatório no que lhe for compatível.

(i) *Em relação à sua própria formação no Mestrado, os discentes consideraram:*



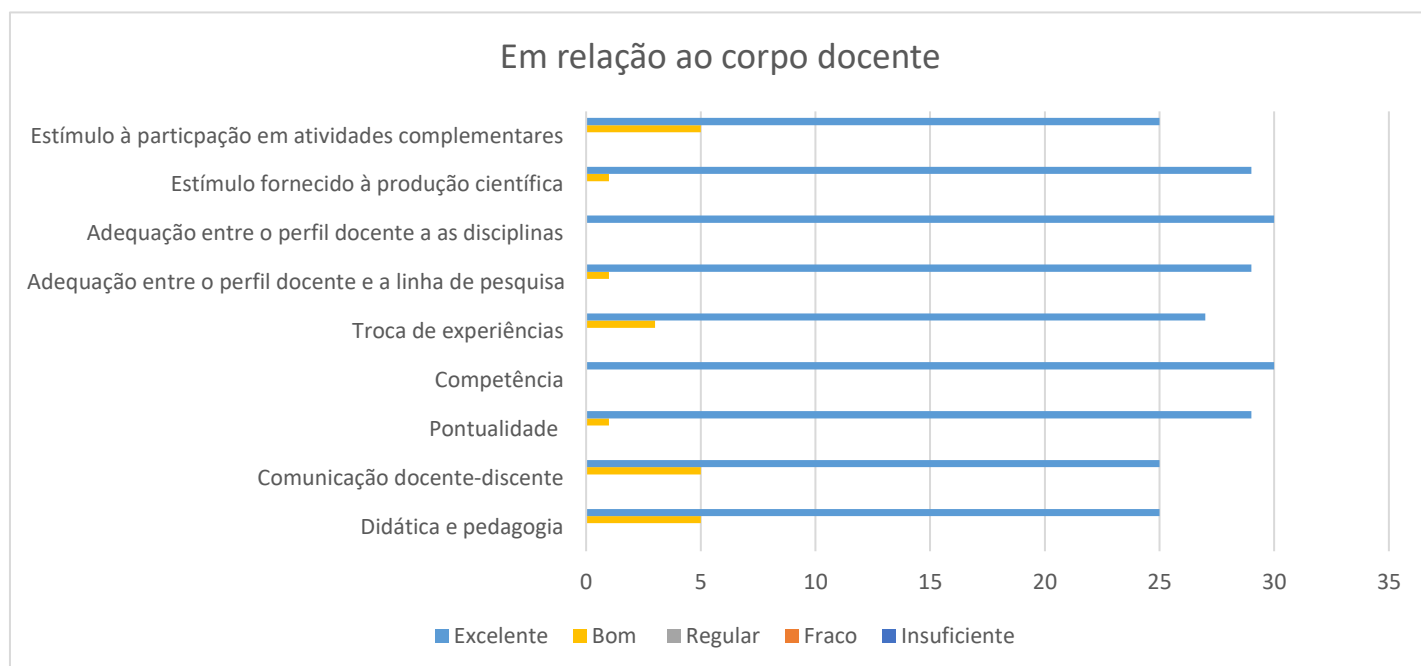
- Excelente (27) e bom (3) para as disciplinas cursadas;
- Excelente (28) e bom (2) para a carga horária das disciplinas;
- Excelente (10), bom (19) e regular (1) em relação ao tempo dedicado para as disciplinas;
- Excelente (22) e bom (8) para o conhecimento teórico-metodológico das disciplinas;
- Excelente (22) e bom (8) para as metodologias utilizadas pelos docentes nas disciplinas;
- Excelente (21) e bom (9) para a organização das disciplinas pelos docentes;
- Excelente (25) e bom (5) para a relação de adequação entre o nível das disciplinas e os objetivos propostos;

- Excelente (19) e bom (11) para a avaliação se as disciplinas ofereciam os conhecimentos teóricos e práticos para o desenvolvimento das pesquisas;
- Excelente (21) e bom (9) para a avaliação do material de apoio e complementar eram adequados e suficientes;
- Excelente (26) e bom (4) para a acessibilidade e educação dos docentes;
- Excelente (28) e bom (2) para a contribuição das disciplinas para o desenvolvimento de novas habilidades e conhecimentos;
- Excelente (27) e bom (3) para a avaliação da pertinência das disciplinas com as linhas do programa;
- Excelente (29) e bom (1) para a avaliação acerca da atualidade das bibliografias utilizadas;
- Excelente (26) e bom (4) para a contribuição das disciplinas na formação em pesquisa;
- Excelente (22) e bom (8) para contribuição das disciplinas na formação profissional;
- Excelente (23) e bom (7) para os incentivos do Programa na participação e organização de atividades complementares;
- Excelente (27) e bom (3) no que diz respeito à pontualidade;
- Excelente (29) e bom (1) em referência ao respeito com os demais colegas e discentes
- Excelente (22) e bom (8) para participação do corpo discente nas disciplinas e;
- Excelente (14), bom (14) e regular (2) para a dedicação à pesquisa da dissertação.

Em relação à autoavaliação anterior, o Programa obteve um incremento significativo, sobre uma ótima base. O que pode ser constatado pelo percentual de vezes que a nota “excelente” foi utilizada pelo corpo discente, a saber, 78% das vezes contra 68% da avaliação anterior.

O adjetivo “fraco”, que aparecia 2 vezes no documento anterior, não foi utilizado em nenhuma oportunidade, a exemplo de “insuficiente”, enquanto “regular” apareceu apenas 3 vezes. Com isso, em 99,5% das vezes o corpo discente descreveu os vetores selecionados como “bons” ou “excelentes”.

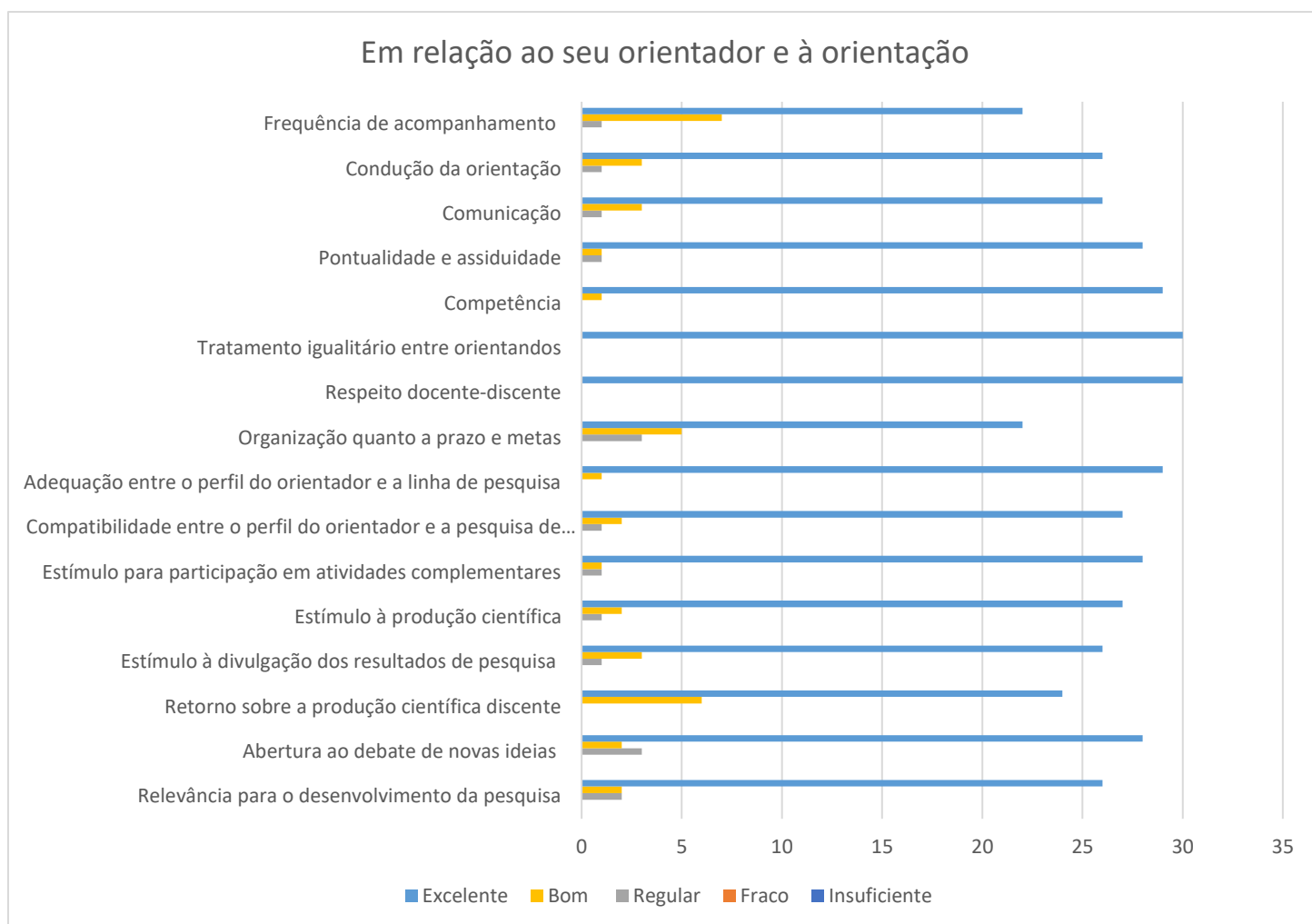
(ii) *Em relação ao corpo Docente, os discentes consideraram:*



- Excelente (25) e bom (5) para didática e pedagogia;
- Excelente (25) e bom (5) para comunicação docente-discente;
- Excelente (29) e bom (1) para pontualidade;
- Excelente (30) para competência;
- Excelente (27) e bom (3) para troca de experiências;
- Excelente (29) e bom (1) para uma avaliação da adequação entre os perfis dos docentes e a linha
- Excelente (30) para uma avaliação da adequação entre os perfis dos docentes e as disciplinas;
- Excelente (29) e bom (1) para o estímulo fornecidos pelos docentes à produção científica;
- Excelente (25) e bom (5) para o estímulo fornecidos pelos docentes à produção científica para participação em atividades complementares;

Novamente foi observado uma melhor sobre índices de avaliações já bem altos. Em relação a avaliação dos docentes pelos discentes, a opção “excelente” foi escolhida aproximadamente 92% das vezes, contra 85% da última avaliação. Os adjetivos “insuficiente”, “fraco” ou “regular” não foram utilizados.

(iii) Em relação ao seu orientador e à orientação, os discentes responderam:

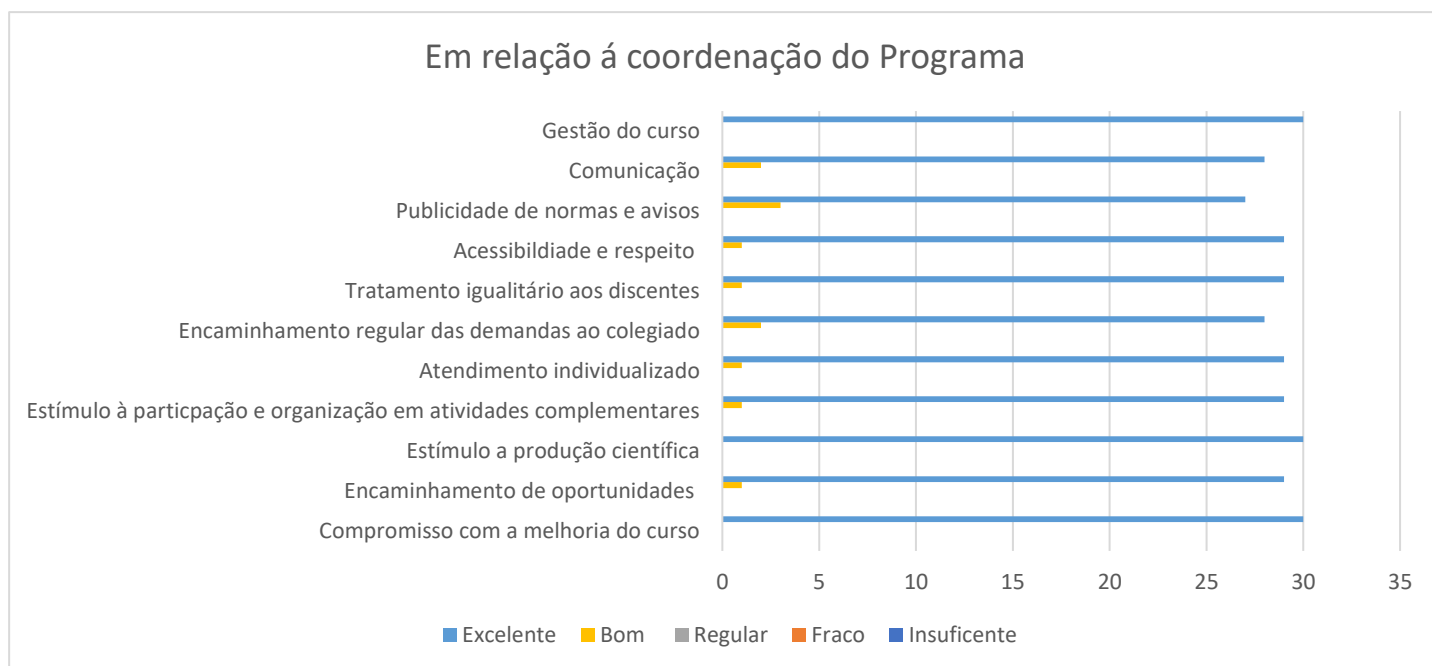


- Excelente (22), bom (7) e regular (1) para frequência de acompanhamento;
- Excelente (26), bom (3) e regular (1) para a condução da orientação;
- Excelente (26), bom (3) e regular (1) para a comunicação;
- Excelente (28), bom (1) e regular (1) para a pontualidade e assiduidade;
- Excelente (29) e bom (1) para a competência;
- Excelente (30) para o tratamento igualitário entre orientandos;
- Excelente (30) para relação respeitosa docente-discente;
- Excelente (22), bom (5) e regular (3) para organização quanto a prazo e metas;
- Excelente (29) e bom (1) para avaliação quanto à adequação entre o perfil acadêmico e a linha de pesquisa;
- Excelente (27), bom (2) e regular (1) para avaliação quanto à compatibilidade entre o perfil acadêmico compatível e a pesquisa de dissertação;

- Excelente (28), bom (1) e regular (1) para o estímulo a participação em atividades complementares;
- Excelente (24) e bom (6) para o estímulo à produção científica;
- Excelente (26), bom (3) e regular (1) para o estímulo à divulgação dos resultados das pesquisas;
- Excelente (26), bom (2) e regular (2) para a relevância para o desenvolvimento da pesquisa;
- Excelente (24) e bom (6) para o retorno sobre a produção científica do discente;
- Excelente (28) e bom (2) para a abertura ao debate de novas ideias.

Nesse tópico, foi identificada uma sensível diminuição do percentual de vezes em que o adjetivo “excelente” foi utilizado, caindo dos 90% da avaliação anterior para 83%. A nota positiva é que o adjetivo fraco não apareceu nenhuma vez e identificou-se uma melhora no incentivo à produção acadêmica e no retorno sobre essa produção.

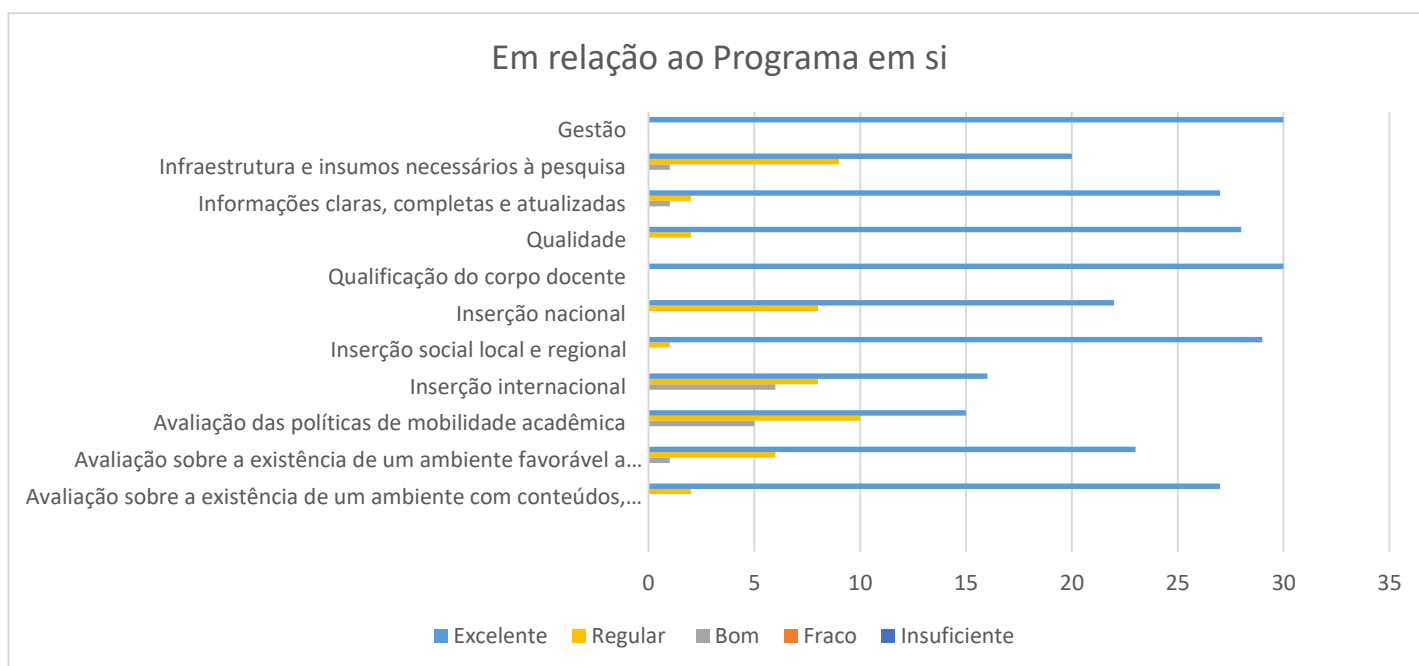
(iv) *Em relação à coordenação do Programa, os discentes responderam:*



- Excelente (30) para a gestão do curso;
- Excelente (28) e bom (2) para a comunicação;
- Excelente (27) e bom (3) para a publicidade de normas e avisos;
- Excelente (29) e bom (1) para acessibilidade e respeito;
- Excelente (29) e bom (1) para o tratamento igualitário aos discentes;
- Excelente (28) e bom (2) para o encaminhamento regular de demandas ao colegiado;
- Excelente (29) e bom (1) para o atendimento individual;
- Excelente (29) e bom (1) para o estímulo à participação e organização discente em atividades complementares;
- Excelente (30) para o estímulo à produção científica;
- Excelente (29) e bom (1) para o encaminhamento de oportunidades, como bolsas, intercâmbios e cursos;
- Excelente (30) para o comprometimento com a melhoria do curso.

O Programa atingiu, mais uma vez, o maior índice de aprovação no que concerne à avaliação da coordenação pelos discentes do curso, obtendo a nota “excelente” em 87,57% das vezes (314/319), novamente sem ser avaliado como “insuficiente”, “fraco” ou “regular” por nenhum discente em nenhum critério.

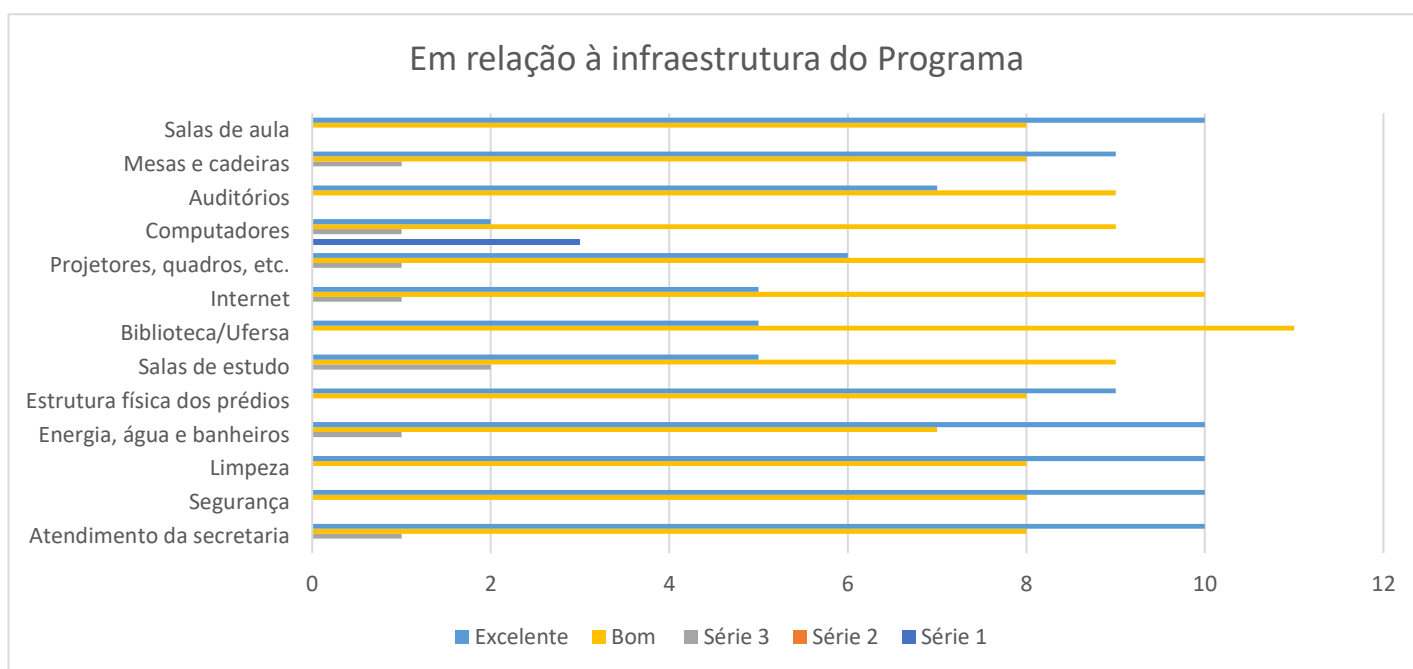
(v) *Em relação ao Programa em si mesmo, os discentes consideraram:*



- Excelente (30) para a gestão;
- Excelente (20), bom (9) e regular (1) para uma avaliação sobre a infraestrutura e insumos necessários à realização de pesquisas;
- Excelente (27), bom (2) e regular (1) para se as informações são claras, completas e atualizadas sobre suas normas e procedimentos;
- Excelente (28) e bom (2) para a qualidade;
- Excelente (30) para a qualificação do corpo docente;
- Excelente (22) e bom (8) para a inserção nacional;
- Excelente (29) e bom (1) para a inserção social local e regional;
- Excelente (16), bom (8) e regular (6) a inserção internacional;
- Excelente (15), bom (10) e regular (5) para uma avaliação das políticas de mobilidade acadêmica;
- Excelente (23), bom (6) e regular (1) para uma avaliação sobre a existência de um ambiente favorável para promoção de atividades complementares e extensionistas;
- Excelente (27), bom (2) e regular (1) para uma avaliação sobre a existência de um ambiente com conteúdos, práticas e metodologias para a formação do/a pesquisador/a docente.

A exemplo da avaliação anterior, a percepção geral do curso pelo corpo discente é bastante positiva. Houve uma pequena melhora nas percepções acerca da inserção internacional e nacional e acerca das políticas de mobilidade, mas que, no entanto, continuam a ser os principais vetores da queda da média de excelência. A questão da mobilidade no território nacional e para fora do país também apareceram nos comentários abertos ao final do questionário.

(vi) Em relação à infraestrutura do Programa, os discentes consideraram:



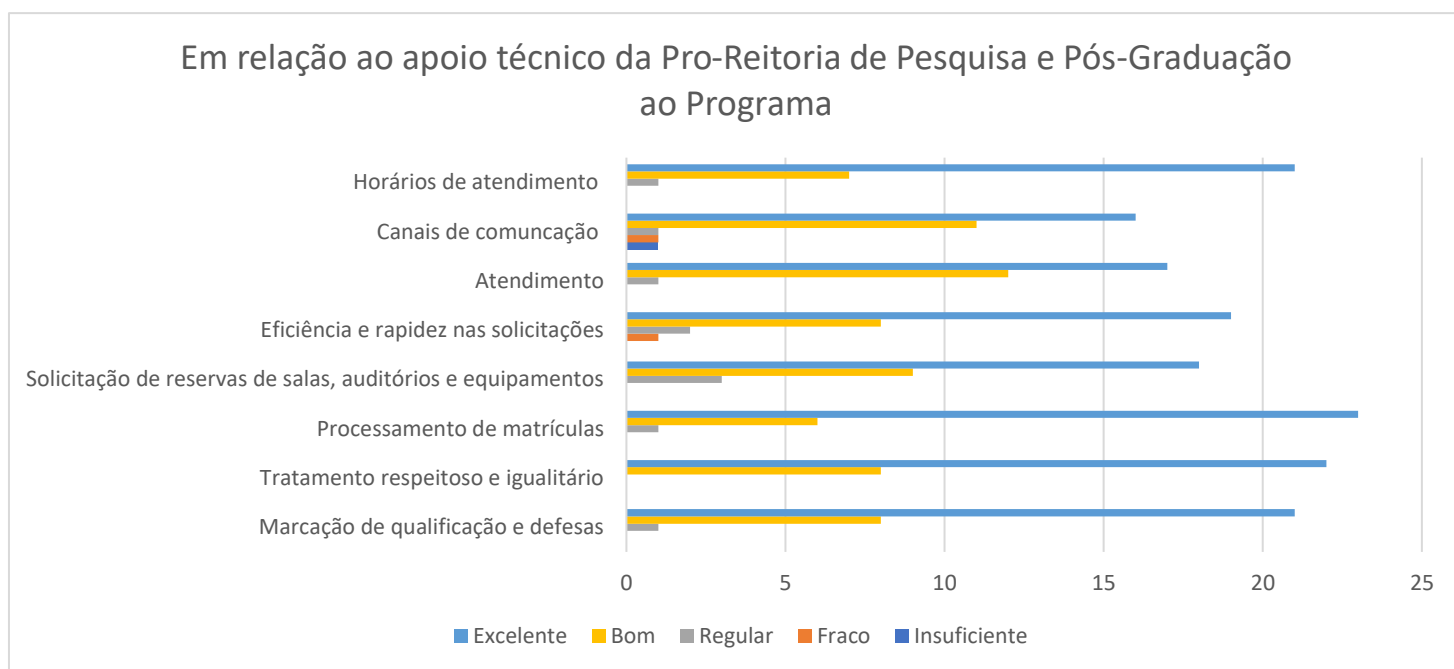
- Excelente (20) e bom (9) para as salas de aula;
- Excelente (18) e bom (11) mesas e cadeiras;
- Excelente (18), bom (10) e regular (1) para os auditórios;
- Excelente (13), bom (13), regular (2) e insuficiente (1) para os computadores;
- Excelente (17), bom (11) e regular (1) para projetores, quadros, etc.;
- Excelente (17), bom (11) e regular (1) internet;
- Excelente (12), bom (15), regular (1) e fraco (1) para a biblioteca da Ufersa;
- Excelente (11), bom (11) e regular (5), fraco (1) e insuficiente (1) para as salas de estudo;
- Excelente (15), bom (13) e regular (1) para a estrutura física dos prédios;
- Excelente (16), bom (11) e regular (2) para energia, água e banheiros;
- Excelente (18) e bom (11) para limpeza;

- Excelente (17), bom (10) e regular (2) para segurança;
- Excelente (20), bom (8) e regular (1) para o atendimento da secretaria.

Diferentemente dos quesitos anteriores, em que 30 discentes vinham respondendo às perguntas, este que trata da infraestrutura teve apenas 29 respostas, em virtude de que, em razão da pandemia, nem todos os estudantes vivenciaram os ambientes presenciais. Com efeito, grande parte da infraestrutura se refere a aspectos físicos da UFERSA que, durante o ensino remoto, não foram conhecidos por alguns estudantes.

A avaliação da infraestrutura é o único quesito que a opção “bom” supera a “excelente”, sugerindo que, apesar de continuar sendo uma avaliação acima da média, existe uma discrepância entre a infraestrutura e o capital humano do Programa. Esse aspecto identificado já se verificava na avaliação anterior.

(vii) Em relação ao apoio dos técnicos-administrativos da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação ao Programa, os discentes consideraram:



- Excelente (17), bom (12). regular (1) para o atendimento;
- Excelente (16), bom (11). regular (1), fraco (1) e insuficiente (1) para os canais de comunicação;
- Excelente (17), bom (12) e regular (1) para o horário de atendimento;

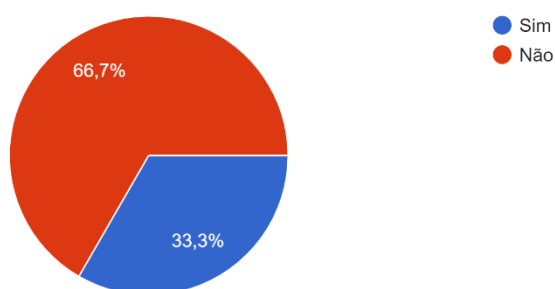
- Excelente (19), bom (8), regular (2) e fraco (1) para a eficiência e rapidez nas solicitações;
- Excelente (18), bom (9) e regular (3) para a solicitação de reservas de salas, auditórios e equipamentos;
- Excelente (23), bom (6) e regular (1) para o processamento de matrículas;
- Excelente (22) e bom (8) tratamento respeitoso e igualitário;
- Excelente (21), bom (8) e regular (1) para a marcação de qualificação e defesas.

Também no quesito destinado à avaliação do apoio dos técnicos-administrativos ao Programa, o alto índice de “excelência” apareceu, ainda que em um percentual mais baixo do que nos outros quesitos. Ainda assim, a opção “excelente” foi escolhida em 63,75% das vezes.

9. Acesso às aulas presenciais e ao campus durante a Pandemia do Covid-19

Em função da Pandemia do Covid-19, a seguinte pergunta foi adicionada à autoavaliação: “Você participou de aulas presenciais ou teve acesso ao campus do PPGD?”. O resultado demonstra que, entre os respondentes, a maioria ficou privada da modalidade de ensino presencial e da convivência acadêmica no campus (66,7%).

17. Você participou de aulas presenciais ou teve acesso ao campus do PPGD?
30 respostas



10. Motivações para ingresso no Mestrado e contribuição do curso na formação Discente

Após a bateria de perguntas destinadas à avaliação discente do Programa, a autoavaliação propõe duas perguntas abertas, relacionadas às motivações da busca por uma formação em nível de pós-graduação *stricto sensu* e aos eventuais retornos do curso em suas respectivas formações.

As perguntas foram elaboradas da seguinte forma: “Por que você escolheu fazer mestrado?” e “Em que aspecto o mestrado está contribuindo para sua formação?”.

Nas respostas à primeira pergunta, foi possível confirmar a inclinação do corpo discente para a carreira acadêmica, constatada no relatório anterior. A maioria das respostas apresenta ou um desejo difuso ou um plano concreto de tornar-se docente.

Partes dessas respostas associam desenvolvimento acadêmico com desenvolvimento profissional, indicando uma propensão ao exercício conjunto do magistério com outra profissão jurídica – uma dessas respostas é explícita em citar o interesse no título com fins de pontuação em concurso público. No relatório anterior, o desejo de pontuação aparecia explicitamente em 3 respostas.

Algumas respostas justificam o curso no prazer ou na satisfação pessoal de realizar pesquisa acadêmica, por vezes, de maneira direta e, outras vezes, de modo mais disperso, como quando é informado o “gosto pessoal” por essas atividades.

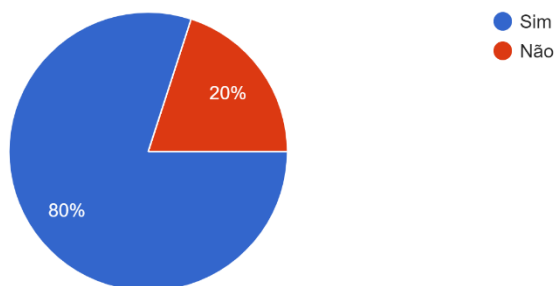
As respostas da segunda pergunta, de certa forma, espelham as da primeira. Os principais retornos destacados são a ampliação ou aprofundamento do conhecimento, a possibilidade de desenvolvimento de redes de contato [*networking*] e o amadurecimento profissional, humano e enquanto pesquisador; este último, sempre associado a uma preparação para o magistério. A oposição da pós-graduação com a graduação, vista como um ambiente de formação meramente tecnicista, reaparece nesta avaliação.

11. Percentual do corpo discente com registro no Open Research and Contributor ID (ORCID)

Atentos às tendências e aos recursos mais utilizados no campo acadêmico, acrescentou-se à autoavaliação uma pergunta sobre o registro discente no ORCID. A maioria dos discentes (24) respondeu positivamente (80%)

22. Você possui Orcid iD? (ORCID é um código alfanumérico não proprietário para identificar exclusivamente cientistas e outros autores acadêmicos e contribuidores).

30 respostas



12. Data da última atualização do Currículo Lattes

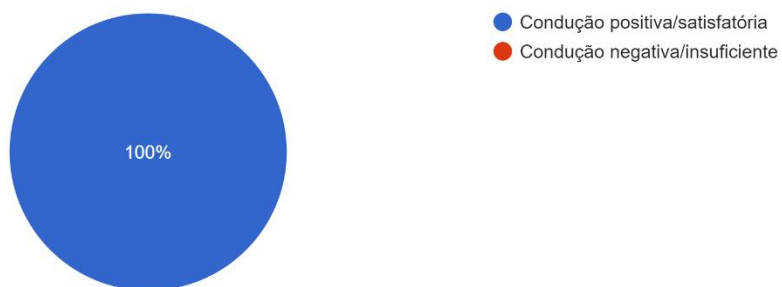
O corpo discente do Programa encontra-se dividido quanto à atualização de seus currículos Lattes. Com efeito, enquanto metade dos respondentes possui atualizações no ano de 2022, a outra metade declarou ter feito a última atualização no ano de 2021.

13. Avaliação da condução do Programa durante a Pandemia da Covid-19

O corpo discente foi unânime em declarar a condução do PPG durante a Pandemia da Covid-19 como positiva e satisfatória.

24. Como você avalia a condução do PPGD durante a pandemia da Covid-19?

30 respostas

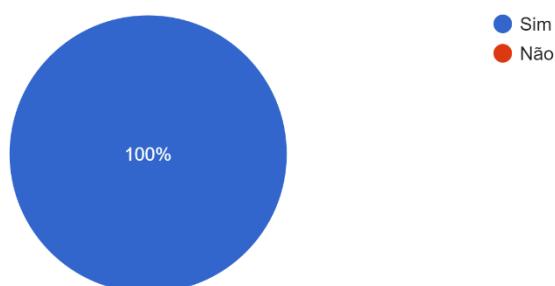


14. Recomendação do Programa

A percepção geral do Programa pelos discentes permanece extremamente positiva, considerando que, mais uma vez, todos os respondentes declararam que recomendariam o Programa de Pós-Graduação da Ufersa.

26. Você recomendaria o PPGD UFRSA?

30 respostas



Houve 09 entradas no espaço para sugestões de melhorias ou comentários. A maioria consiste em comentários elogiosos ao Programa e ao corpo docente, sublinhando sua importância na formação de pesquisadores e sua atuação durante a pandemia, por meio da realização de eventos on-line. Uma das respostas destaca como ponto positivo do PPG “assistência constante e a acessibilidade dos professores”.

Dois comentários cobram a realização de mais eventos e uma resposta mais célere em relação à certificação dos participantes – ambos fazendo menção ao I Seminário de Pesquisa do Observatório de Práticas Sociojurídicas. Por fim, outro comentário sugere a construção de possibilidades para o corpo discente cursar disciplinas em outras universidades, nacionais e estrangeiras.

AUTOAVALIAÇÃO DOCENTE

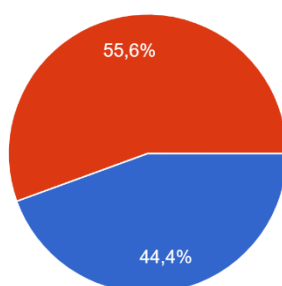
O PPGD/Ufersa permanece contando com 12 professores permanentes, distribuídos igualmente entre as duas linhas do Programa, além de 04 professores colaboradores. O questionário de autoavaliação foi respondido por 08 professores permanentes e 01 professor colaborador. Os resultados são os que se seguem.

1. Vinculação dos Docentes por linha de pesquisa

A maioria dos professores respondentes está vinculada à Linha 2.

3. Linha de Pesquisa

9 respostas

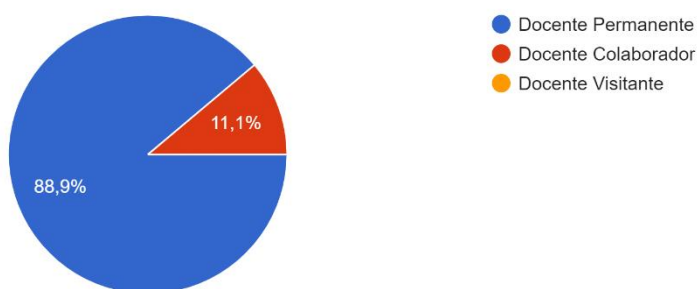


- Linha 1 – Constituição, desenvolvimento e as transformações na ordem econômica e social.
- Linha 2 – Estado, conflitos e direitos fundamentais.

2. Característica do vínculo dos Docentes com o Programa

Diferentemente da avaliação passada, dessa vez houve a participação de 01 professor colaborador, enquanto o engajamento dos professores permanentes diminuiu em números absolutos, mesmo após o credenciamento de novos professores.

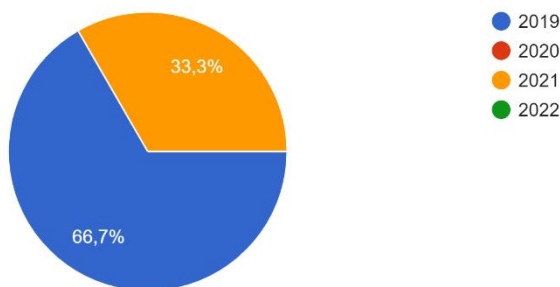
4. Vínculo com o PPGD
9 respostas



3. Ano de ingresso dos Docentes no Programa

Enquanto na primeira avaliação todos os docentes tinham ingressado no PPG no ano de 2019, nesta oportunidade 1/3 dos respondentes se credenciaram em 2021.

5. Ano de Ingresso
9 respostas

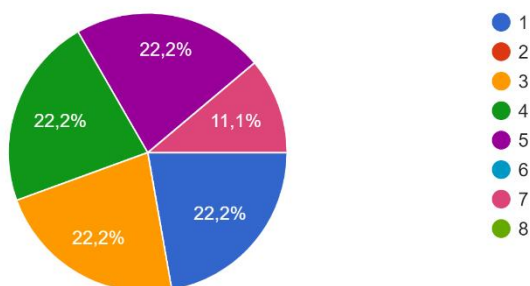


4. Número de orientações por Docente

Em relação à proporção entre orientandos por orientador, percebe-se a manutenção de certo desequilíbrio, já identificado na avaliação anterior. No entanto, o descompasso foi reduzido, considerando que, na avaliação passada, 50% dos docentes respondentes orientavam 5 discentes. Atualmente, a maioria do corpo docente mantém entre 3 e 5 orientações (66%), enquanto 01 professor declarou orientar 07 discentes e outros 02 declararam manter apenas 01 orientando cada, o que denota espaço para futura redistribuição de eventual sobrecarga.

6. Quanto(a)s mestrando(a)s você orienta?

9 respostas

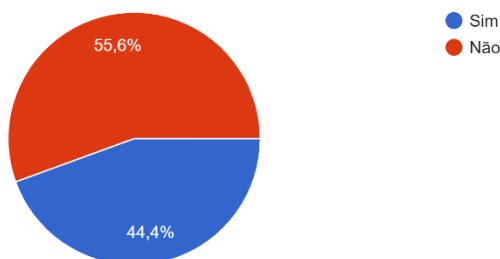


5. Docentes com coordenação de projetos de pesquisa financiados

Entre os docentes respondentes, 04 realizam coordenação de pesquisas financiadas. Em termos percentuais, o resultado representa uma queda – visto que a metade dos respondentes da avaliação passada realizavam atividades dessa natureza, no entanto, em termos absolutos, o número de professores com coordenação de pesquisas financiadas foi o mesmo.

7. Você tem projeto de pesquisa financiado?

9 respostas



Dos quatro projetos financiados, apenas um constava na avaliação anterior, a saber, Novas perspectivas do Direito e Economia da Regulação no Brasil. Isso sugere uma

renovação da pesquisa no PPG, com encerramento de projetos anteriormente contemplados e o início de novos trabalhos. Abaixo, a lista dos projetos citados em 2022:

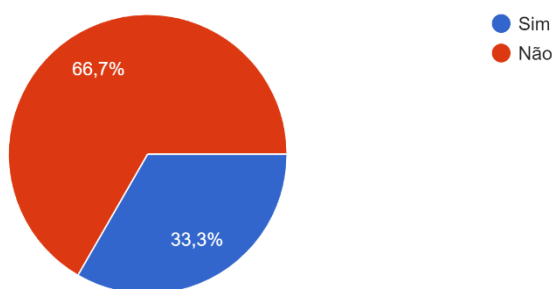
- Tensões Federalistas na Constituição de 1988;
- Observatório de Práticas Sociojurídicas;
- Novas perspectivas do Direito e Economia da Regulação no Brasil;
- Desinformação, Regulação das Plataformas e Direitos Digitais.

6. Docentes com coordenação de projeto de extensão

Esta autoavaliação corrige falha do documento anterior, que não inquiria os respondentes sobre suas participações em projetos de extensão. Um terço dos docentes declararam coordenar projetos de extensão, nomeadamente: a *Revista Estudantil Manus Iuris*, o projeto de extensão *Ágora - Consultoria Jurídica* e o projeto de extensão *Direitos Humanos na Prática*.

9. Você coordena ou promove algum projeto de extensão?

9 respostas

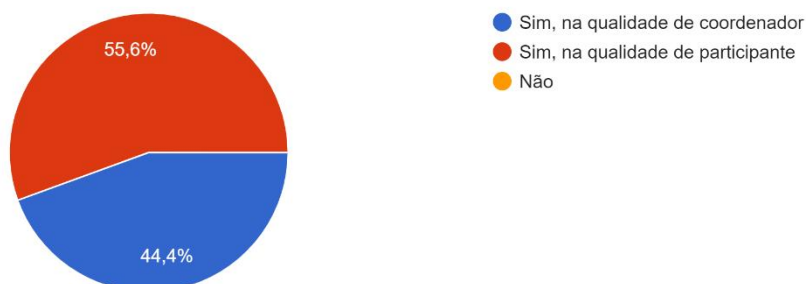


7. Participação dos Docentes em projetos de pesquisa não financiados

No que concerne a projetos de pesquisa não financiados, mais da metade (05) dos docentes declararam desenvolver projetos dessa natureza, na qualidade de coordenadores, enquanto os demais (4) fazem parte de projetos de pesquisa não financiados na qualidade de participantes.

11. Você integra projeto de pesquisa não financiado?

9 respostas

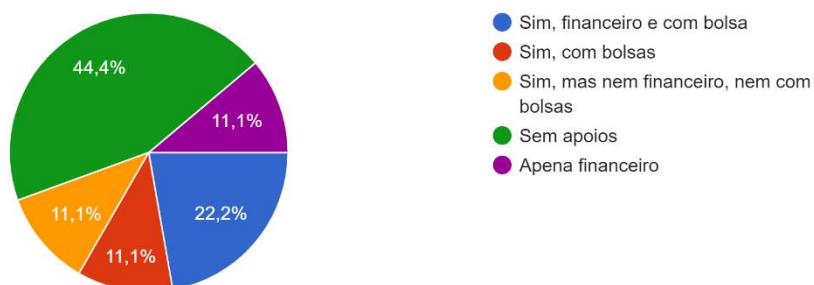


8. Apoio do PPGD/Ufersa para projetos de pesquisa

Houve uma sensível piora na percepção dos docentes respondentes em relação ao apoio do PPG para os projetos de pesquisa. Quatro docentes responderam que trabalham sem apoio de qualquer natureza, representando 44,4% – contra o índice de 25% da avaliação anterior. Em 2022, 02 (22,2%) docentes declararam receber apoio financeiro e contar com bolsas de pesquisa, face aos 25% da última avaliação.

12. Você tem apoio do PPGD ou da PROPPG/UFERSA para projetos de pesquisa?

9 respostas

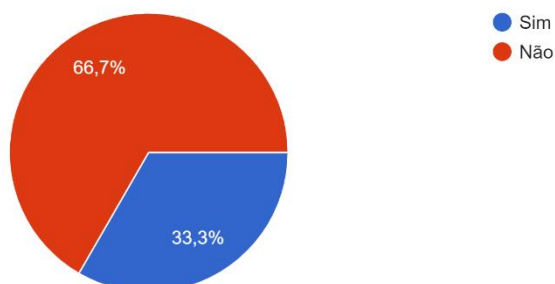


9. Ações de internacionalização dos Docentes

As ações de internacionalidade dos docentes do PPG aumentaram significativamente. Um terço dos respondentes declarou possuir alguma atividade nesse quesito, contra apenas 12,5% da avaliação progressiva. Além do estágio pós-doutoral mediante convênio com o Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, já citado no último documento, citou-se publicação internacional na Revista História Constitucional (Espanha) e outro estágio pós-doutoral fora do país.

13. Você possui ações de internacionalização no âmbito do PPGD?

9 respostas

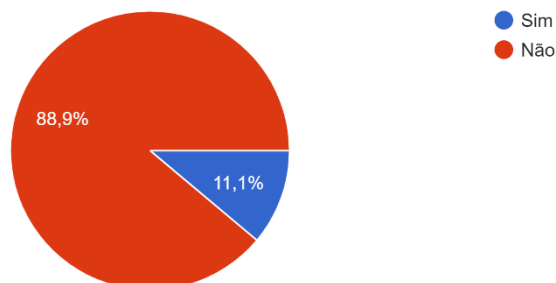


10. Apoios externos a projetos de pesquisa

A exemplo do levantamento anterior, apenas 01 professor declarou possuir algum apoio externo à Ufersa. Dessa vez, proveniente do “setor acadêmico”, enquanto no documento anterior constava financiamento do “setor governamental”.

15. Seus projetos de pesquisa possuem algum apoio externo à UFERSA?

9 respostas

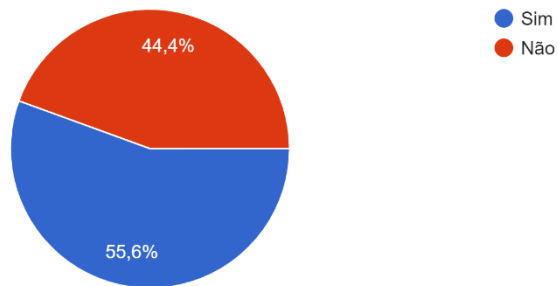


11. Projetos de pesquisa desenvolvidos no Programa em parceria com Grupos de Pesquisa externos à Ufersa

Dentre o corpo permanente do Programa, 05 professores responderam possuir parcerias com grupos de pesquisa externos à Ufersa. Entre as instituições citadas, destacam-se as Instituições de Ensino Superior, nomeadamente, a Universidade de Brasília, a Universidade Federal de Minas Gerais, a Universidade Federal do Paraná, a Universidade Federal Fluminense, a Universidade Federal de Uberlândia e a Universidade Federal de Juiz de Fora. A Universidade de Fortaleza (Unifor) aparece como única instituição de ensino de natureza privada entre as listadas.

17. Você desenvolve projetos de pesquisa no âmbito do PPGD em parceria com grupos de pesquisa de outras instituições de ensino superior?

9 respostas



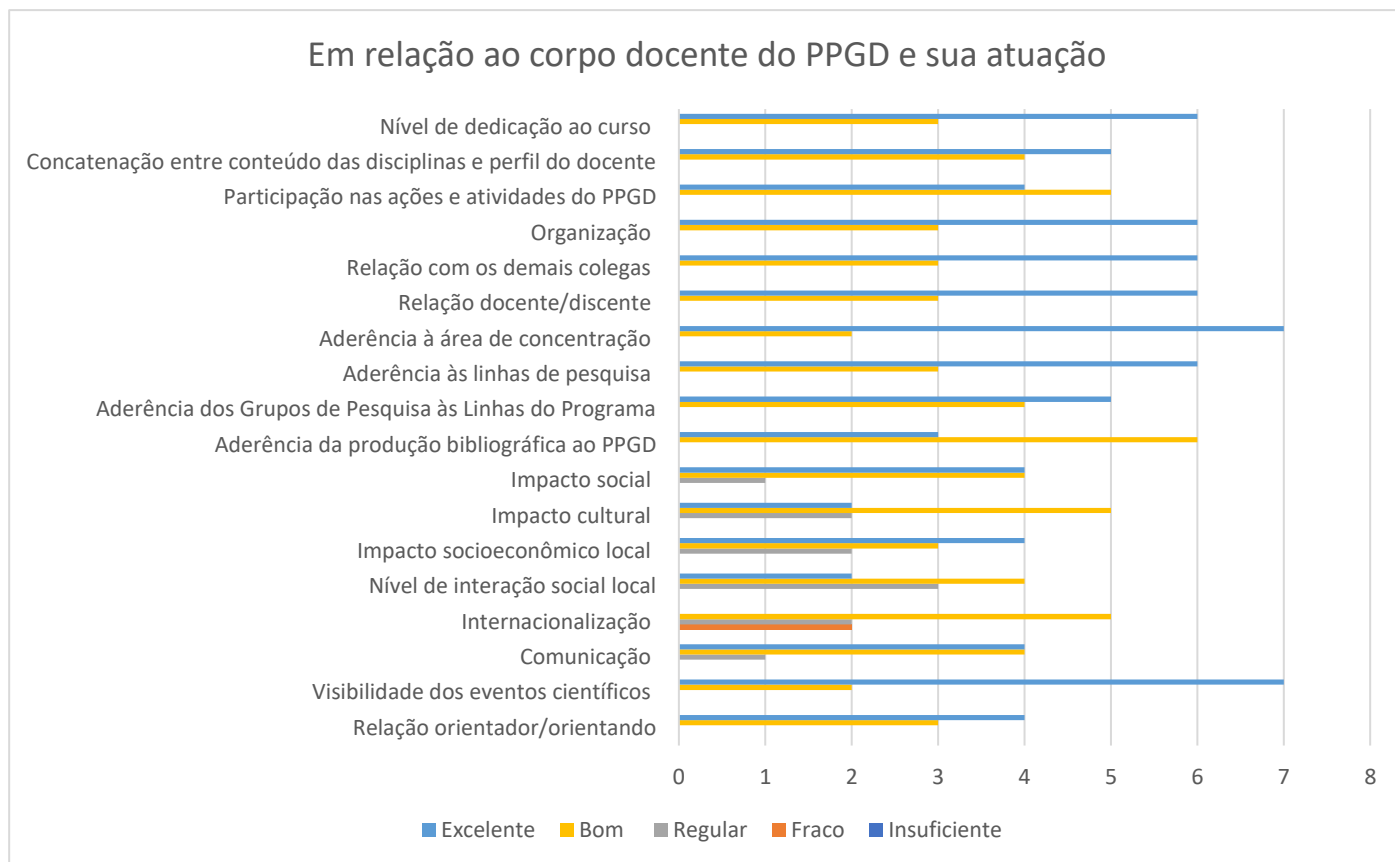
12. Informações e impressões dos Docentes sobre o Programa

Seguindo a metodologia da autoavaliação anterior, foi apresentada aos docentes uma série de perguntas com objetivo de averiguar suas impressões acerca do Programa. As perguntas reavaliaram (i) a atuação do próprio docente, como enxergada por si, (ii) as impressões sobre o corpo discente em geral, (iii) sobre seus orientados, (iv) sobre a coordenação do Programa, (v) sobre o Programa em si, (vi) sobre infraestrutura do Programa e (vii) em relação ao apoio técnico-administrativo fornecido pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação.

Em função do baixo número de respondentes (09), não se fez necessário o detalhamento das opções abaixo dos gráficos – como feito na seção discente deste relatório –, visto que os dados são perfeitamente visíveis e distinguíveis como apresentados.

O que chama atenção e diferencia as impressões dos corpos discente e docente é que, embora predominem avaliações bastante positivas acerca do Programa como um todo, entre os professores manifesta-se uma avaliação mais crítica de temas como internacionalização e infraestrutura, assim como acerca da qualidade das produções e engajamento do corpo discente. O relacionamento do corpo docente com seus pares, com a Coordenação e os serviços técnicos repete um padrão de boa avaliação visto na seção discente.

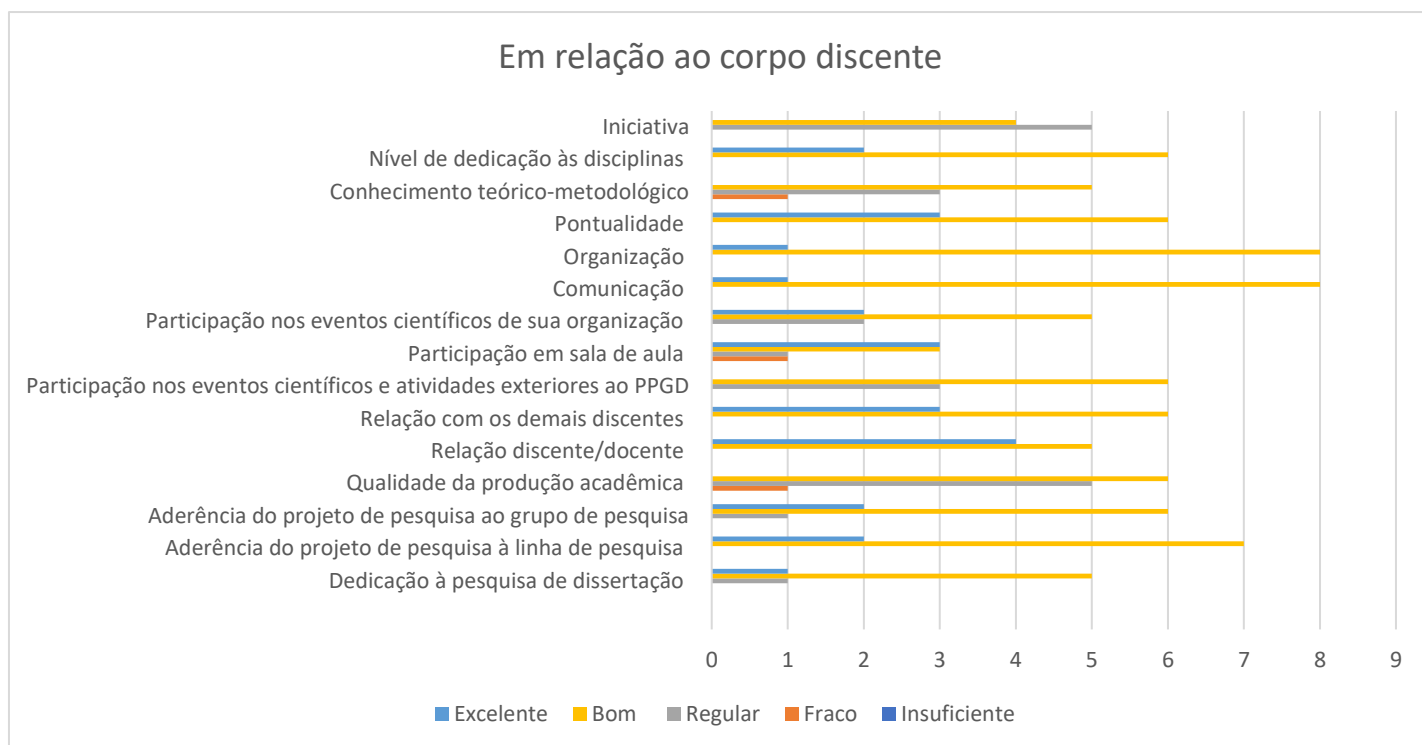
(i) *Em relação ao corpo Docente e sua atuação no Programa, os docentes consideraram:*



Como adiantado no início desta seção, prevalecem as opções pelos adjetivos “excelente” e “bom” para avaliação dos pontos interrogados, embora em uma proporção significativamente menor do que o observado entre os discentes. Novamente, o percentual de excelência nos quesitos sobre aderência das disciplinas, linhas e área de concentração, sempre em consideração ao perfil do docente, demonstram a renovação do compromisso do PPG em respeitar as capacidades e habilidades do seu quadro docente.

Mais uma vez, a questão da internacionalização apareceu como o pior item avaliado, mesmo que as ações nesse sentido tenham triplicado no período, o que demonstra uma vontade do corpo docente em continuar aprofundando e expandindo esse tipo de ação.

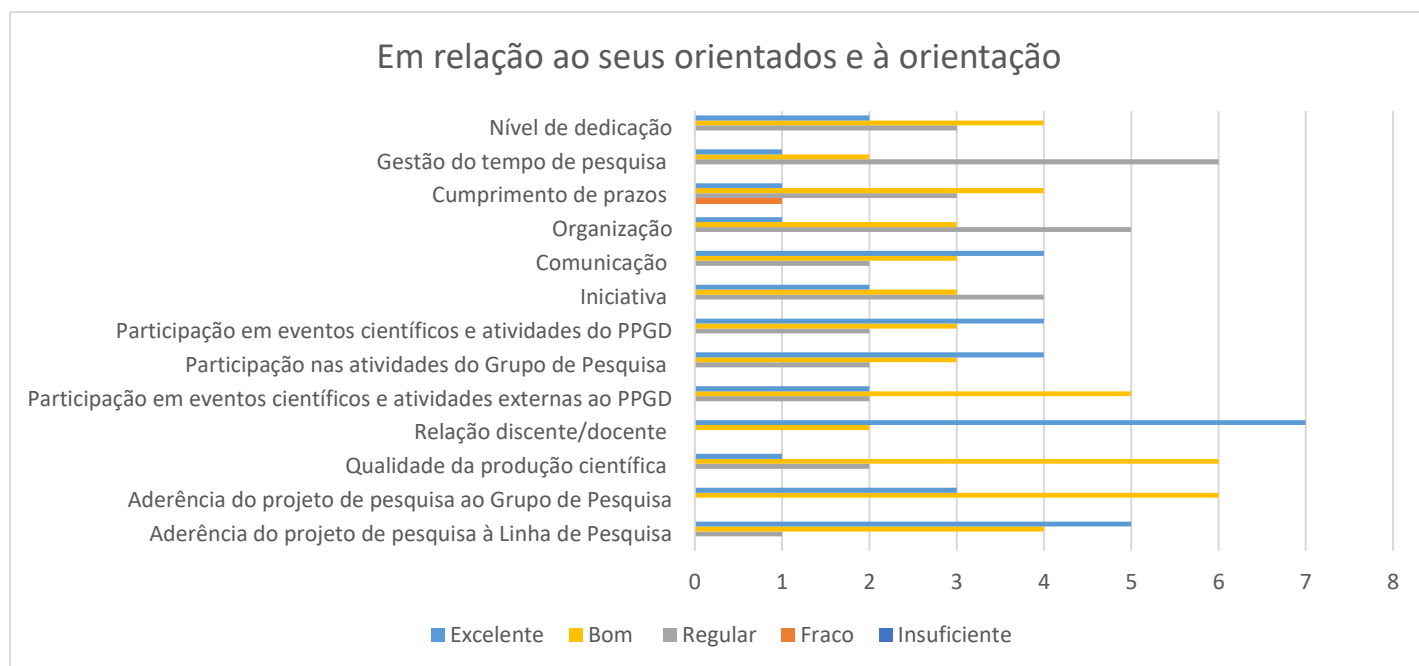
(ii) *Em relação ao corpo Discente do PPGD, os docentes consideraram:*



Na avaliação do corpo discente pelo docente, predominou a adjetivação “bom”. “Excelente” foi utilizado para descrever as relações interpessoais, enquanto nas avaliações dos professores, sobre aspectos subjetivos dos estudantes – como iniciativa, dedicação e participação –, com alguma frequência apareceram os adjetivos “regular” e “fraco.”

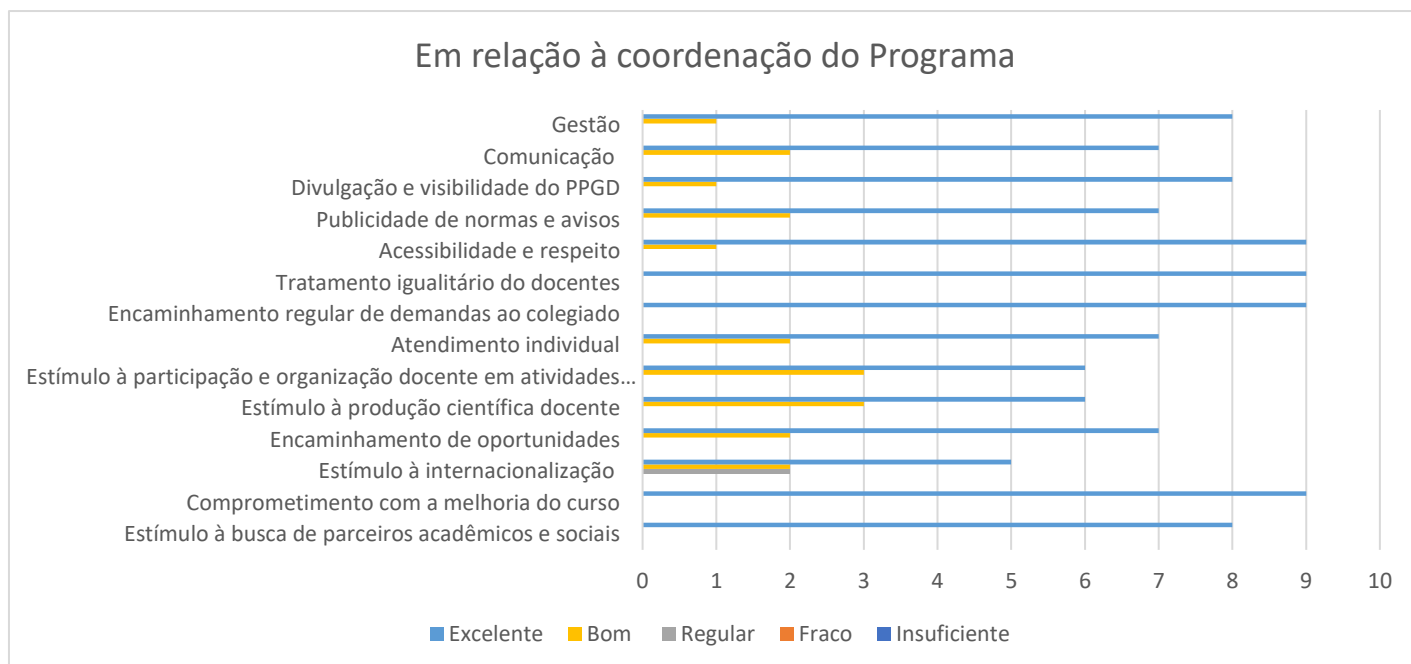
O engajamento mais ativo dos discentes ao Programa reaparece como um ponto de demanda do corpo docente, o que se reflete em outros pontos desta avaliação, além de aparecer nas sugestões apresentadas pelos professores para melhoria do Programa.

(iii) *Em relação aos seus orientandos do PPGD, os docentes consideraram:*



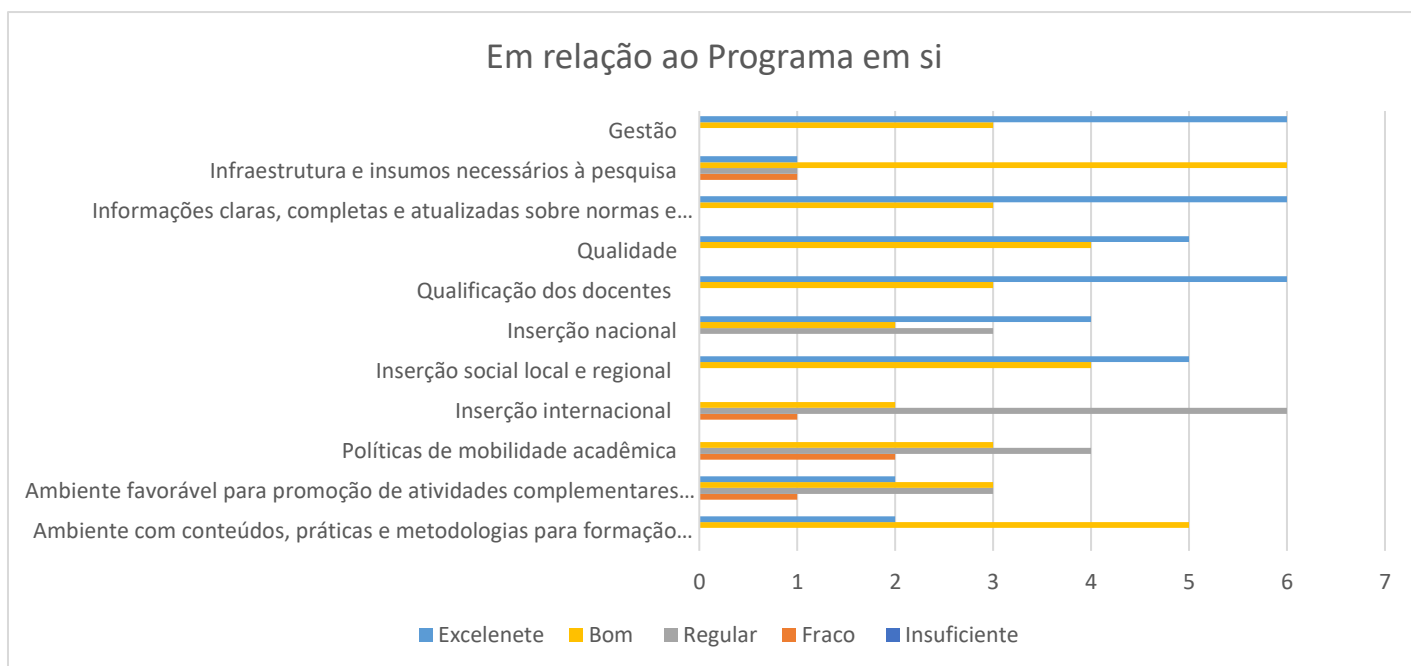
O traço revelado na autoavaliação passada se repetiu, a saber, a existência de um maior rigor na avaliação dos docentes sobre seus orientandos. Embora os adjetivos “bom” e “excelente” permaneçam predominantes, é marcante o crescimento dos usos da notação “regular”.

(iv) *Em relação à coordenação do Programa, os docentes consideraram:*



A avaliação da coordenação pelos docentes teve o melhor resultado entre os quesitos analisados, obtendo nota excelente em aproximadamente 60% das vezes, sendo avaliada como regular em apenas um quesito e por apenas dois docentes. Chama atenção o fato de o quesito pior avaliado referir-se novamente à internacionalização do Programa – estímulo à internacionalização. Os adjetivos “fraco” e “insuficiente” não foram utilizados nenhuma vez pelos docentes para referirem-se à coordenação do Programa.

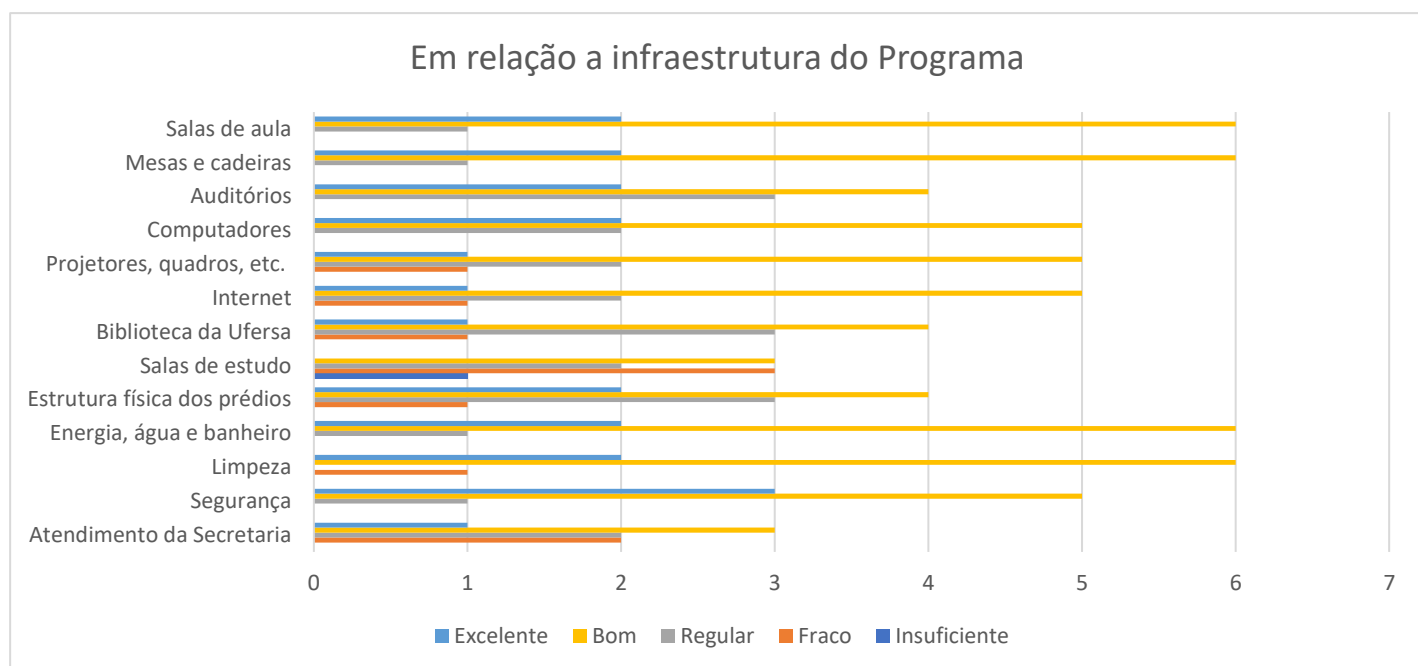
(v) *Em relação ao Programa em si, os docentes consideraram:*



Em contraste com a avaliação da Coordenação, a avaliação geral do Programa pelos docentes apresentou as piores notas, com um índice de excelência de 37,37%. A percepção média continua boa, especialmente considerando que as notas “excelente” e “bom” somam mais de 75% das respostas, no entanto, bem abaixo da média dos outros quesitos analisados.

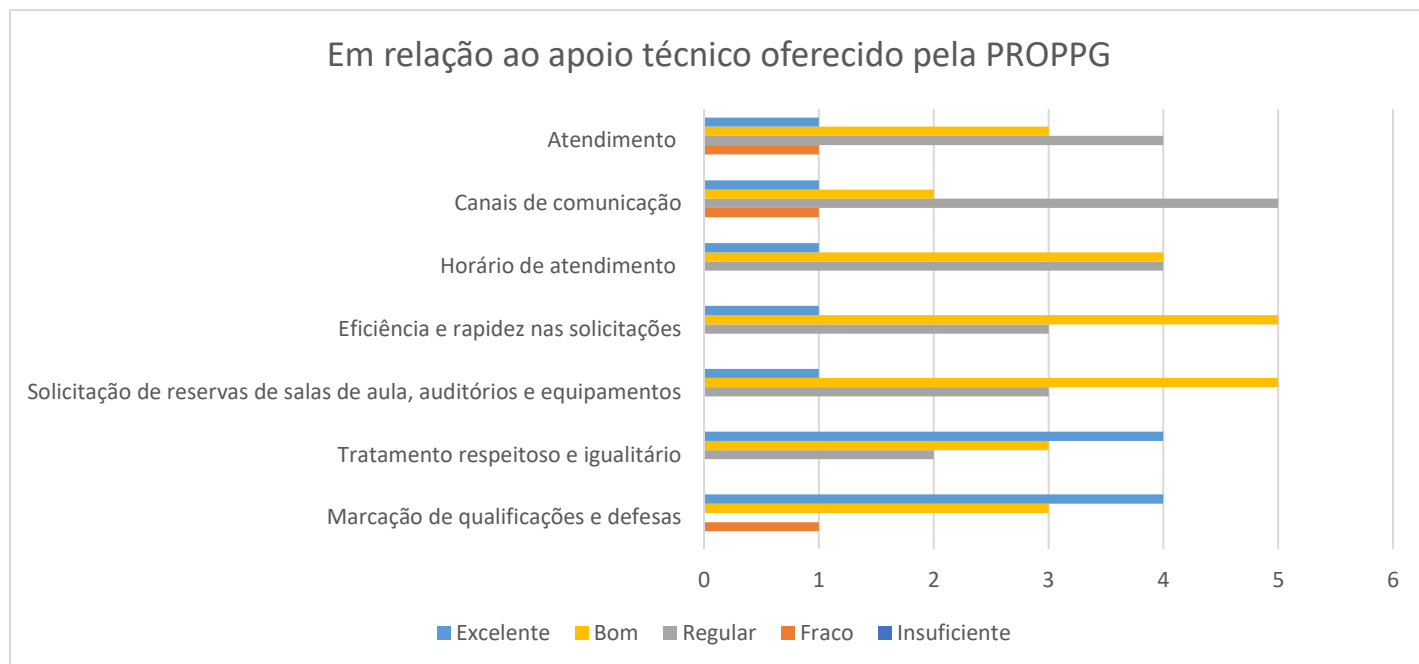
Mais uma vez, a questão da inserção internacional e as oportunidades de mobilidade aparecem com os piores índices, mas também a infraestrutura para a pesquisa foi descrita como “fraca” e “regular”.

(vi) *Em relação à infraestrutura do Programa, os docentes consideraram:*



A avaliação da infraestrutura do Programa segue a tendência do quesito anterior, é dizer, permanece alta – descrito como boa em 53% das vezes –, mas abaixo da média. O destaque negativo ficou por conta das salas de estudo, a exemplo do relatório passado, mas também pelo atendimento da secretaria, que não foi considerado “excelente” por nenhum respondente, além de insuficiente ou fraco por 04 docentes.

(vii) *Em relação ao apoio dos servidores técnicos-administrativos da PROPPG ao Programa, os docentes consideraram:*



A avaliação do apoio técnico oferecido pelos servidores da PROPPG espelhou o documento anterior, não diferindo da tendência geral desta autoavaliação. O adjetivo mais usado foi “bom”, seguido de uma quantidade significativa de usos do modal “excelente”. Nenhum quesito foi descrito como insuficiente, mas os termos “fraco” e “regular” empregados pelo menos uma vez em cada ponto analisado, por vezes duas, como nas avaliações dos canais de comunicação e dos horários de atendimento.

13. Sugestões para melhoria das produções/publicações

Apesar de opcional, todos os docentes respondentes realizaram entradas neste quesito. As sugestões refletem os pontos mais mal avaliados, como a internacionalização e a melhoria quantitativa e qualitativa das produções. Diferentemente da autoavaliação passada, os comentários são mais detalhados e demonstram bom conhecimento da situação do Programa, recomendando ações específicas como a assinatura de banco de dados, a promoção de uma maior interação dos grupos de pesquisa, a realização de seleções dos discentes com capacidade de dedicação exclusiva e o incremento do financiamento dos processos de editoração, revisão textual e traduções. Dois docentes são expressos ao falar da necessidade de uma política mais rígida para realização de credenciamentos e descredenciamentos.

Abaixo a íntegra dos comentários:

Pergunta: Qual a sua sugestão para melhorar as produções/publicações?

Resposta 01: Precisamos pensar, conjuntamente, como podemos integrar melhor o PPGD/Ufersa em redes acadêmicas nacionais e internacionais de modo a qualificar a produção acadêmica. Talvez, com a superação da pandemia, este seja o momento de começarmos a falar nisso.

Resposta 02: 1. Seminários e cursos sobre elaboração de projetos, gestão de tempo e metodologias de pesquisa para docentes e discentes; 2. premiações por produções/publicações.

Resposta 03: Destinação de mais recursos para custear processos de editoração, revisão textual, tradução.

Resposta 04: Acredito que as medidas adequadas já são adotadas. O incremento depende mais de circunstâncias e esforços pessoais (de docentes e discentes) do que atos de gestão/coordenação do Programa.

Resposta 05: Considerando o novo estágio do PPGD dentro da quadrienal 2021-2024, acredito que é o momento de organizarmos um bom planejamento em relação às produções e publicações. O esforço dos últimos anos já foi significativo, considerando o reduzido número de docentes. Penso que nesse momento é estabelecermos metas bienais, inclusive, para impactar na política de credenciamento e descredenciamento.

Resposta 06: Criação de critérios objetivos e métricas, sobretudo nos processos de credenciamento/recredenciamento.

Resposta 07: Estimular ainda mais os discentes a participarem de eventos acadêmicos nas áreas de suas linhas de pesquisa.

Resposta 08: Incentivo à dedicação (de tempo inclusive) discente. Reforço desse critério no processo de seleção.

Resposta 09: Assinatura da base de dados da Cambridge ou Oxford.

14. Impressões sobre o impacto do Programa na sociedade

Em relação à percepção sobre os impactos do Programa na sociedade, novamente todos os respondentes realizaram entradas. A exemplo do documento anterior, a questão do impacto regional foi central nas considerações, seja por meio da garantia do acesso à pesquisadores da região, seja em função dos recortes das pesquisas.

Em geral, foram destacadas a oportunidade de desenvolvimento profissional, a possibilidade de reflexão crítica, a intervenção positiva sobre questões problemáticas para a sociedade e a visibilidade local e regional que o Programa tem assumido.

Abaixo a íntegra dos comentários:

Pergunta: Na sua opinião, de que forma o nosso mestrado impacta na sociedade?

Resposta 01: Garantia de formação jurídica continuada no interior do semiárido nordestino, no nível de mestrado.

Resposta 02: A qualificação de profissionais que atuam na academia, no setor público e privado, é fundamental para avaliarmos esse impacto. Os eventos também são relevantes nesse cenário. Uma boa estratégia é organizarmos um sistema de estudo comparado com outros programas, a partir da plataforma sucupira, até mesmo para fortalecermos as parcerias.

Resposta 03: De maneira positiva, seja em razão do recorte regional, atendo demandas do semiárido, seja devido à dedicação dos professores ao Programa.

Resposta 04: Acredito que atraia um público da região de distintas carreiras jurídicas em busca de qualificação para exercício da docência ou almejando a carreira docente.

Resposta 05: Treinando pesquisadores institucionais na região. Estabelecendo uma linha de diálogo (e influência mútua) com profissionais em atuação no campo.

Resposta 06: Dando acesso a alunos e alunas do interior à educação superior de qualidade e proporcionando uma formação de pós-graduação stricto sensu.

Resposta 07: Formação de recursos humanos mais qualificados.

Resposta 08: Uma vez que a maioria das pesquisas estão voltadas à realidade local e regional, além da formação dos acadêmicos, há uma análise da realidade local para propostas de intervenção positiva e colaborativa.

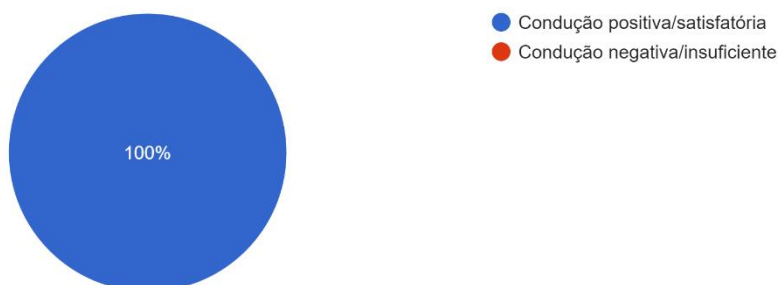
Resposta 09: O PPGD/Ufersa impacta positivamente na sociedade ao fornecer um espaço de qualidade para a continuação dos processos formativos da comunidade, seja capacitando novos professores, seja aprimorando as habilidades e capacidades profissionais, a depender do perfil e desejo dos discentes.

15. Avaliação do PPGD durante a Pandemia Covid-19

Todos os docentes respondentes consideraram a condução do PPGD durante a pandemia como positiva ou satisfatória.

28. Como você avalia a condução do PPGD durante a pandemia da Covid-19?

9 respostas

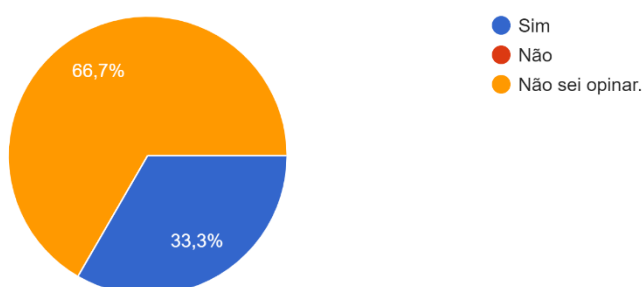


16. Impressões acerca da colocação dos egressos no mercado de trabalho

Foi perguntado aos docentes se esses acreditam que os egressos possuem boa colocação no mercado de trabalho após a conclusão do mestrado, sendo oferecidas as opções “sim”, “não” e “não sei opinar” como respostas. O resultado foi o inverso do encontrado na avaliação anterior, quando a maioria respondeu afirmativamente. Dessa vez, 06 dos 09 respondentes disseram não saber opinar sobre a questão.

30. Você diria que os egressos possuem boa colocação no mercado de trabalho após a conclusão do mestrado?

9 respostas

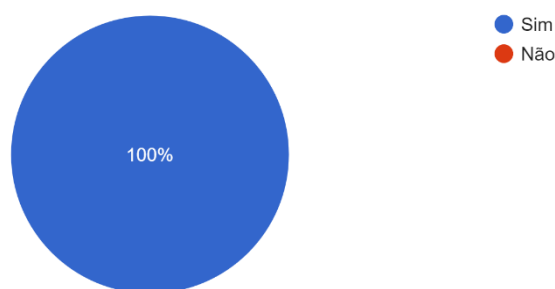


17. Recomendação do Programa

Mais uma vez, a exemplo da avaliação anterior e do resultado encontrando entre o corpo discente, todos os respondentes disseram recomendar o PPGD.

31. Você recomendaria o PPGD-UFERSA?

9 respostas



18. Sugestões de melhorias para a Coordenação

Houve 04 entradas neste quesito, porém, 02 delas não oferecem sugestões de fato, uma apenas informa que não possui comentários, enquanto a outra elogia a Coordenação como “excelente em todos os aspectos”.

Em relação às outras duas entradas: uma sugere que haveria ganho na comunicação, caso houvesse a Coordenação fizesse uso da rede social *WhatsApp*, enquanto a outra, primeiro analisa que o formato da Coordenação concentra demasiado trabalho sobre os coordenadores, para sugerir que o modelo não deve se perpetuar no tempo, precisando ser pensado coletivamente uma forma de racionalização desses processos.

Abaixo a íntegra dos comentários:

Pergunta: Há sugestões de melhorias ou comentários que queira fazer sobre a atuação da Coordenação?

Resposta 01: Não, até o momento a considero de excelência em todos os aspectos.

Resposta 02: Não.

Resposta 03: Uma proposta para aprimorar a comunicação: a PROPPG poderia ofertar ao Curso um contato de whatsapp institucional (se já possui, não fui informado), não apenas para o Coordenador, mas para um servidor administrativo atender às demandas específicas do PPGD.

Resposta 04: Acho que a coordenação - dentro desse formato da UFERSA - acaba por assumir obrigações que vão além do que se espera das atividades de coordenação. Não é justo e tampouco razoável que esse sistema permaneça no tempo. É chegado o momento de cobrarmos da PROPPG um novo reposicionamento nesse formato.

19. Sugestões de melhorias ou comentários não abordados na autoavaliação

Foram realizadas 03 sugestões ou comentários neste quesito. A primeira recomendou a renovação do acervo on-line como estratégia de qualificação das pesquisas. A segunda sugeriu que a relação com a graduação deveria ser aprofundada, conectando as iniciações científicas com pesquisas do mestrado. A última entrada demandou a destinação de um espaço exclusivo para a coordenação do PPG, a implementação de uma remuneração para o exercício da atividade de coordenação, a existência de um secretário exclusivo para o Programa e a implementação de uma sala de estudos para os discentes.

Abaixo a íntegra dos comentários:

Pergunta: Há sugestões de melhorias ou comentários que queira fazer sobre outros tópicos não abordados nessa autoavaliação?

Resposta 01: Renovação do acervo on line para maior qualificação das pesquisas.

Resposta 02: Não.

Resposta 03: A relação com o ensino de graduação poderia ser mais acentuada nas perguntas, conectando também a iniciação científica com as pesquisas de mestrado.

Resposta 04: Há comentários. Eu sugiro que a PROPPG destine um espaço exclusivo para coordenação; implemente a FCC para o coordenador; destine um secretário para o PPGD e implemente com urgência uma sala de estudos para os discentes.

AUTOAVALIAÇÃO EGRESSO

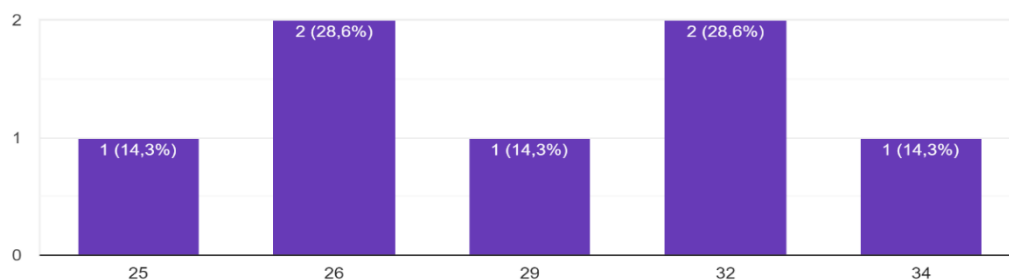
1. Faixa etária dos Egressos

Preliminarmente, pontua-se que essa é a primeira análise do perfil dos egressos do PPGD-UFERSA, não possuindo assim, parâmetros anteriores para realização de um comparativo. A Universidade passou a formar seus primeiros alunos como mestres em Direito a partir de 2020. Diante do gráfico abaixo, a idade dos egressos variou entre 25 e 34 anos. Comparando com o perfil dos novos alunos, é possível notar que ocorreu uma ampliação nos parâmetros de faixa etária, ou seja, atualmente o Programa conta com uma variação maior de idades do que a existente em 2021.

O maior número de participantes integra a marca que gira em torno dos 26 e 32 anos de idade. Por outro lado, a menor participação corresponde aos alunos que possuem 25, 29 e 34 anos.

3. Idade

7 respostas

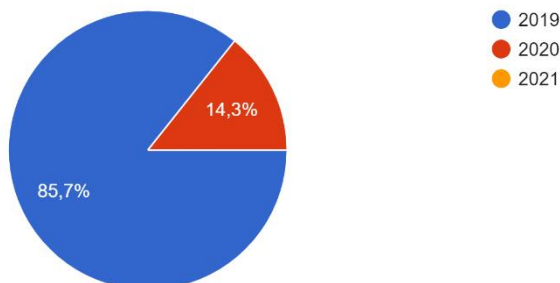


2. Egressos por ano de entrada (Turma)

Em relação aos egressos, o Programa conta com duas datas como marco de entrada (2019 e 2020), com distribuição egresso/ano ilustrada abaixo. Entre os respondentes, 85,7% são da turma com ingresso em 2019 e 14,3% da turma de 2020. No momento da pesquisa, não havia egressos da turma de 2021.

4. Turma (Período de Ingresso)

7 respostas

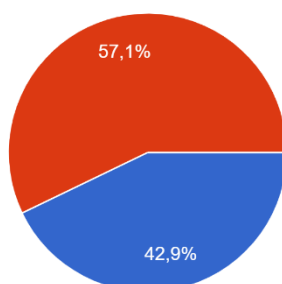


3. Egressos por adesão às linhas

Do número total de egressos participantes da pesquisa, a preponderância quanto à participação se deu na Linha 2 – Estado, Conflitos e Direitos Fundamentais, contando com o total de 57,1% dos egressos. Já a Linha 1 – Constituição, Desenvolvimento e as Transformações na Ordem Econômica e Social conta com o correspondente a 42,9% dos egressos. Nota-se, portanto, uma distribuição bem próxima entre ambas as linhas no tocante à formação dos discentes.

5. Linha de Pesquisa à qual era vinculado(a)

7 respostas



- Linha 1 – Constituição, desenvolvimento e as transformações na ordem econômica e social.
- Linha 2 – Estado, conflitos e direitos fundamentais.

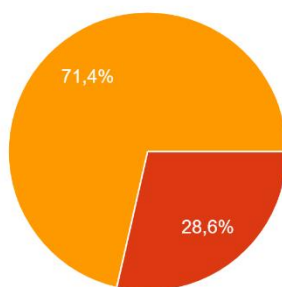
4. Egressos por ano da defesa

Exatamente 28,6% dos alunos realizaram a defesa de suas dissertações ainda no ano de 2020. Posteriormente, logo em 2021, os egressos que correspondem a 71,4% realizaram também a defesa de suas dissertações de mestrado.

É possível aferir, entre os respondentes, que não ocorreu nenhuma defesa fora dos prazos estabelecidos pelo PPGD.

7. Ano de Defesa

7 respostas



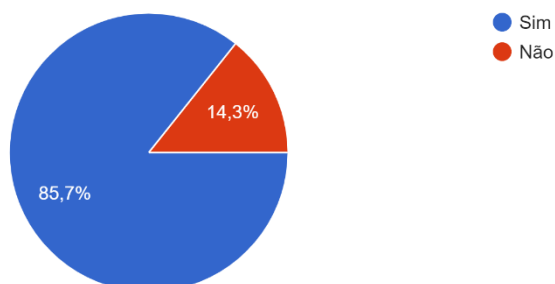
- 2019
- 2020
- 2021
- 2022
- 2023
- 2024

5. Egressos que participaram da avaliação Discente durante o curso

Participaram da avaliação discente enquanto estavam ativos como alunos do PPGD o total de 85,7%. Ademais, apenas 14,3%, que correspondente exatamente a um participante, não realizou a avaliação discente nos anos anteriores. É possível compreender que, enquanto integrantes do programa à época, ocorreu uma boa aderência e participação nas avaliações já realizadas.

8. Você respondeu o Formulário de Avaliação Discente durante o curso?

7 respostas

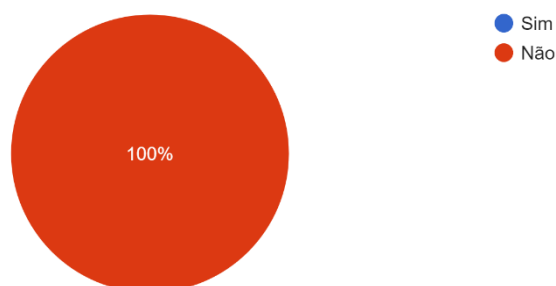


6. Egressos alunos de Doutorado ou Pós-Doutorado

A partir do universo de egressos que participaram da avaliação, não se têm alunos ativos em cursos de doutorado ou pós-doutorado até a data da coleta dos dados.

9. Você realizou curso de doutorado e/ou pós-doutorado após o Mestrado no PPGD-UFERSA?

7 respostas



7. Egressos que possuem vínculo empregatício

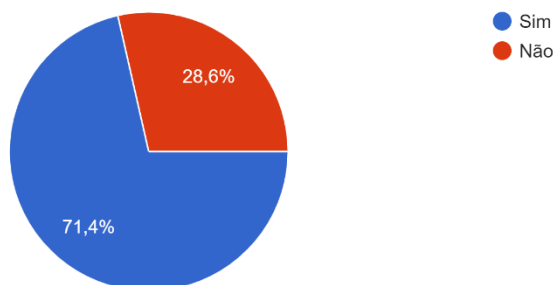
A maioria dos egressos possui vínculo empregatício, o correspondente a 71,4%. Dentro deste percentual, foram indicados alguns vínculos, tais como: Assessora de gabinete de juiz – TJRN; Professor; Servidor no Tribunal de Justiça do RN; Servidor Público – Técnico de Nível Superior da UERN; Professor na Universidade Potiguar; Professor na Faculdade Católica Santa Terezinha.

Aqueles que não possuem vínculo integram o percentual menor de 28,6%. No entanto, estes indicaram que exercem atividades laborais de outras naturezas, tais como, atuação autônoma e liberal, sobressaindo-se a atuação na advocacia.

Apenas um dos entrevistados não possui atuação profissional ativa de nenhuma natureza no momento.

11. Atualmente possui vínculo empregatício?

7 respostas

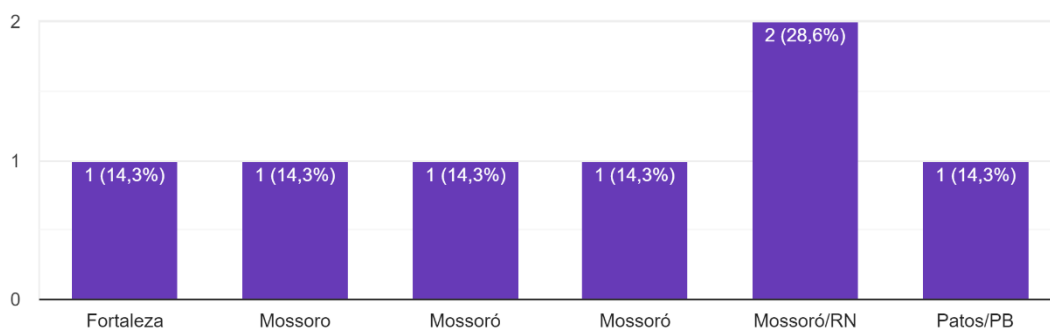


8. Local de residência dos Egressos

Acerca da distribuição por residência, considerando apenas o perfil dos que participaram da avaliação, nota-se que a maioria reside na cidade de Mossoró – RN (71,55%). No entanto, existem ainda egressos que residem em outras cidades que são pertencentes a outros estados diferentes do Rio Grande do Norte. Egressos residentes na cidade de Fortaleza - CE (14,3%) e em Patos – PB (14,3%).

14. Em qual cidade e Estado reside atualmente?

7 respostas



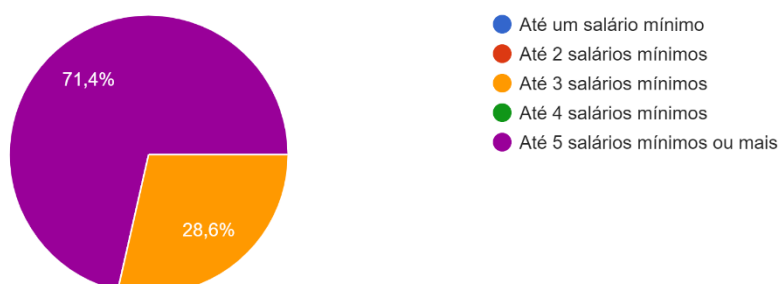
9. Renda Familiar e perfil financeiro dos Egressos

Na aferição da renda familiar, o questionário encontrou os seguintes resultados: 5 discentes (71,4%) informaram sua faixa de renda familiar como sendo de até 5 salários-mínimos ou mais. Dois discentes informaram sua renda familiar como sendo de até 3

salários-mínimos (28,6%). O parâmetro para análise foi o do salário-mínimo vigente à época, correspondente à R\$1.212,00).

15. Indique a faixa de sua renda familiar atual (salário mínimo: R\$1.212,00.)

7 respostas

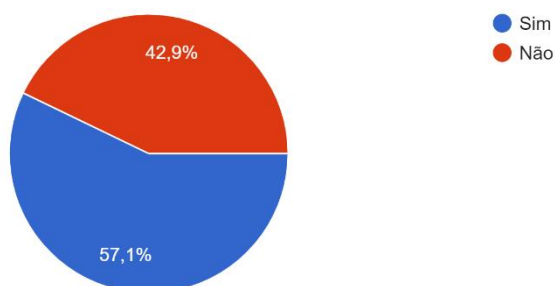


10. Atuação Profissional dos Egressos

Após a realização do mestrado no PPGD/UFERSA, foi questionado aos egressos se ocorreu alguma melhoria em suas rendas, as respostas foram distribuídas da seguinte forma: 57,1% (4) acusaram alguma melhoria em suas realidades financeiras, enquanto 42,9% (3) informaram que não tiveram uma melhoria até a data da coleta de dados. Senão, vejamos:

16. Depois da sua titulação de Mestre, houve melhora na sua renda?

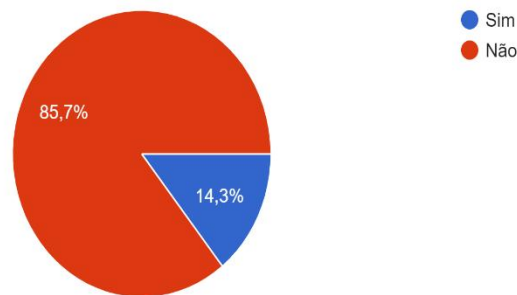
7 respostas



Não obstante, após a realização do mestrado, a maioria substancial apresentou mudanças nas suas atividades profissionais: 87,7% dos respondentes informaram que sofreram alguma modificação em suas realidades profissionais, enquanto apenas 14,3%, que equivale a 1 entrevistado, informou que não apresentou mudanças. Inclusive, menciona-se que uma das respostas apontadas como resultado dessa mudança, foi o início da atuação na docência.

17. Após o Mestrado, você modificou suas atividades profissionais?

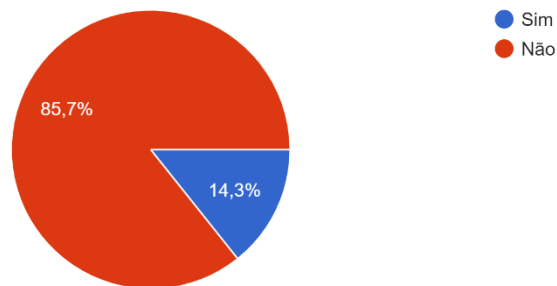
7 respostas



Diante desse percentual, que indica alguma alteração nas atividades profissionais dos egressos, foi questionado qual modificação ocorreu, se dentre elas, o profissional passou a atuar em algum curso de Graduação como professor após o mestrado. As respostas indicaram os seguintes dados: maioria substancial, ou seja, 85,7% dos egressos, passou a atuar em alguma área da docência, em algum curso de Graduação, enquanto apenas 14,3%, que representa o quantitativo de 1 entrevistado, não passou a exercer atividade em algum curso.

19. Passou a atuar em algum curso de Graduação após o término do Mestrado?

7 respostas

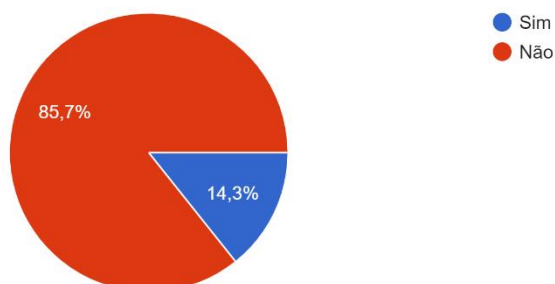


O questionário, logo em seguida, indica em quais instituições os egressos atuam. No entanto, somente uma resposta foi clara em mencionar a Faculdade Católica Santa Terezinha.

Quanto à atuação voltada para a formação na pós-graduação *lato sensu*, mais uma vez, 85,7% dos respondentes indicaram que possuem alguma atuação nesse sentido, enquanto 14,3% indicaram que não possui.

21. Atuas em Programa de Pós-graduação lato-sensu?

7 respostas



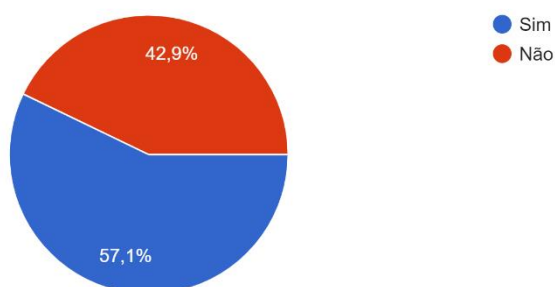
A questão seguinte (n.º 23) indagou em quais instituições os egressos atuam. Mais uma vez, somente um egresso indicou claramente a instituição, no caso, a Universidade Potiguar – UnP.

11. Orientações realizadas pelos Egressos

Após indicarem se possuíam ou não atuação na formação *lato sensu*, é importante compreender se existe o exercício de orientação na seara da graduação e pós-graduação. Diante disso, 57,1% (4) dos entrevistados informaram que exercem alguma atividade de orientação, enquanto, 42,9% (3) deles informaram que não realizam atividade de orientação.

23. Realizas atividades de orientação atualmente?

7 respostas

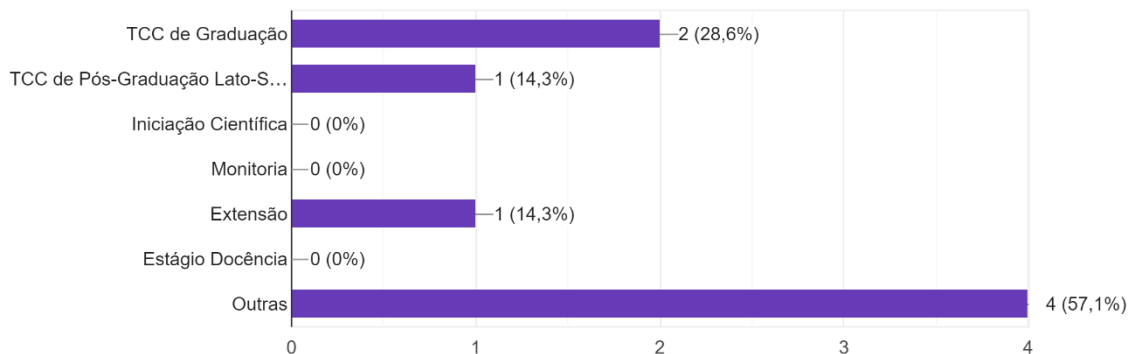


Daqueles que atuam com atividade de orientação, a distribuição se deu da seguinte forma: 28,6% realizam orientação de Trabalhos de Conclusão de Curso de Graduação; 14,3% de Trabalhos de Conclusão de Curso de Pós-Graduação *lato sensu*; 14,3% exercem orientação na atividade de extensão; e 57,1% atuam em outras atividades de orientação. Não havia no formulário campo para especificação da resposta Outras. Dado o percentual relevante da

resposta, recomenda-se que, na próxima autoavaliação, a Comissão insira este espaço para o respondente.

24. Se sim, indique qual ou quais:

7 respostas

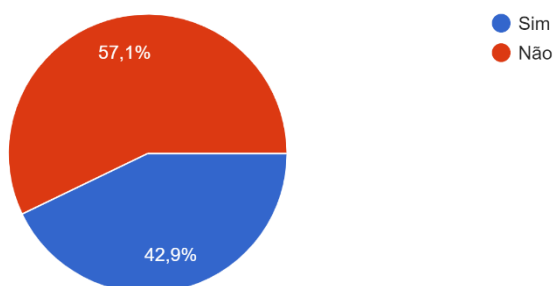


12. Participação do Egressos em Grupos de Pesquisas

Quanto à participação ou não dos Egressos em Grupos de Pesquisa após a sua participação no PPGD/UFERSA, 57,1% (4 egressos) indicou que, atualmente, participa de algum Grupo de Pesquisa, enquanto 42,9% (3 egressos) não participa. Dentre aqueles que participaram, alguns nomes foram mencionados como Grupos de Pesquisa ativos no PPGD, dos quais fazem parte, dentre eles: Grupo de Direito Crítico, Marxismo e América Latina – GEDIC e o Grupo de Estudos e Pesquisas em Direitos culturais e Direito Digital – DIGICULT, ambos vinculados à Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA.

25. Você atualmente integra algum Grupo de Pesquisa?

7 respostas

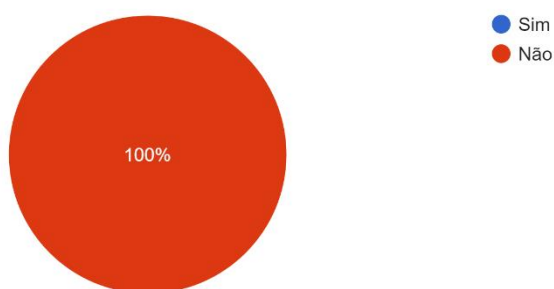


13. Participação dos Egressos em Projetos de Pesquisas Financiados

Quando questionados sobre possuir algum Projeto de Pesquisa Financiado por alguma entidade de fomento, não foi verificada, a partir da última coleta de dados realizada, nenhuma resposta em sentido positivo. Todos os participantes informaram que, até a data da resposta, não possuíam projeto de pesquisa financiado.

27. Você tem projeto de pesquisa financiado?

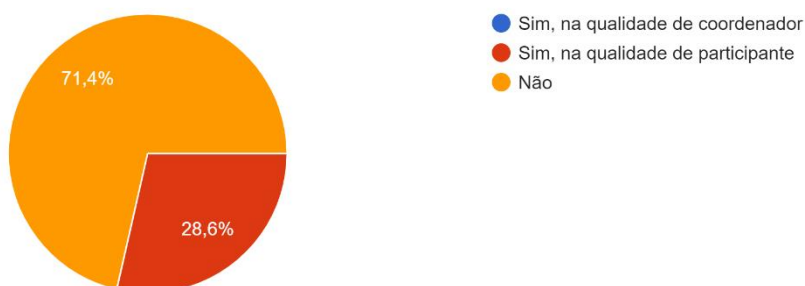
7 respostas



No entanto, quando indagados sobre fazer parte como membro de algum Projeto de Pesquisa não financiado, a resposta apresentou alterações; 71,4% (5 egressos) fazem parte de algum projeto, enquanto apenas 28,6% (2 egressos) não participam de projetos atualmente.

29. Você integra projeto de pesquisa não financiado?

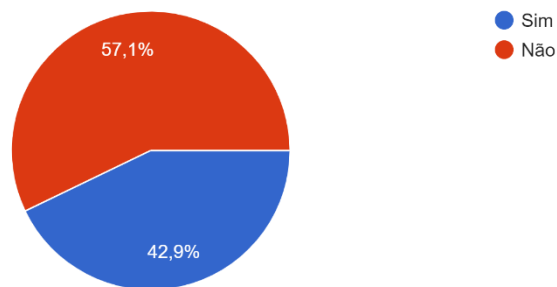
7 respostas



Diante dos números de participantes que indicaram integrar algum Projeto de Pesquisa, questionou-se se estes possuem alguma ligação com a UFERSA: Nesse sentido, o equivalente a 5 participantes (57,1%) não participa de projeto vinculado à UFERSA, enquanto 3 participantes (42,9%) possuem alguma vinculação.

30. Seus projetos de pesquisa possuem algum vínculo com a UFERSA?

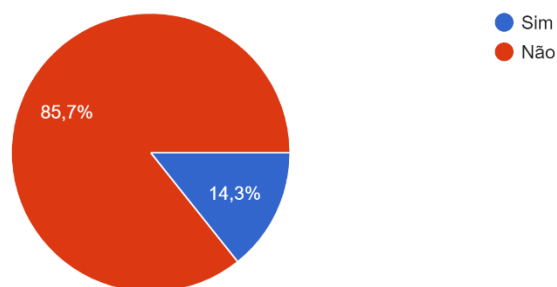
7 respostas



Também foi verificado se os participantes atuam em projetos de pesquisa vinculados a outras instituições: (87,7%) 6 egressos não possuem essa atuação externa e apenas 1 entrevistado (14,3%) possui.

31. Você desenvolve projetos de pesquisa em parceria com grupos de pesquisa de outras instituições de ensino superior?

7 respostas



A indagação seguinte (n.º 32) questiona em quais instituições externas os egressos atuam. No entanto, um respondente se resumiu a mencionar apenas o grupo da UFERSA (no caso, o GEDIC).

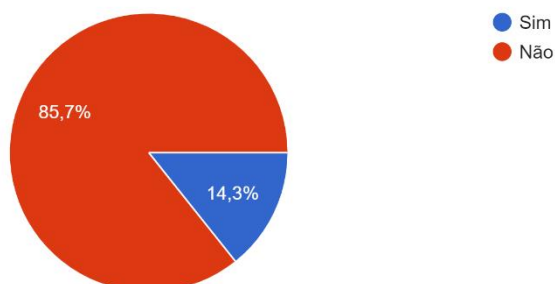
Em linhas gerais, nota-se uma relativa continuidade dos egressos na participação de atividades de pesquisa dos Grupos do PPGD/UFERSA.

14. Participação dos Egressos em projetos de extensão da UFERSA

Para suprir carência da autoavaliação discente e docente anterior, neste questionário foi perguntado aos egressos se participam de projetos de extensão da UFERSA. Nota-se aqui pouca integração entre pesquisa e extensão, pois (87,7%) 6 egressos não possuem essa atuação e apenas 1 entrevistado (14,3%) possui.

33. Você possui algum vínculo ou atuação em projetos de extensão da UFERSA?

7 respostas



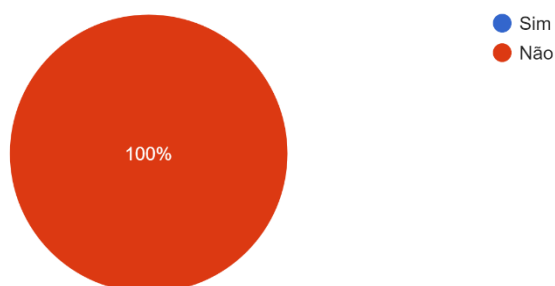
O único respondente participante da extensão citou sua vinculação ao projeto “Desconstruindo Amélia”, ligado ao Curso de Graduação em Direito da UFERSA.

15. Participação dos Egressos em intercâmbio

Em alinhamento com as respostas docentes sobre a necessidade de internacionalização do Programa, todos os egressos respondentes disseram que não realizaram intercâmbio no exterior.

35. Após o Mestrado, você realizou intercâmbios no exterior?

7 respostas

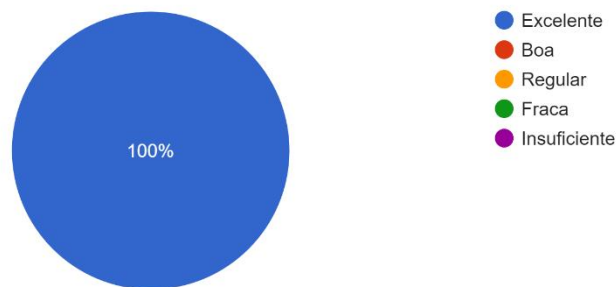


16. Informações e impressões sobre o Programa

Em linhas gerais, seguindo os resultados da autoavaliação discente e docente, os egressos avaliam positivamente o PPGD. Todos os respondentes avaliam como “Excelente” a formação que receberam.

37. Como avalias a formação que recebeste no PPGD-UFERSA?

7 respostas

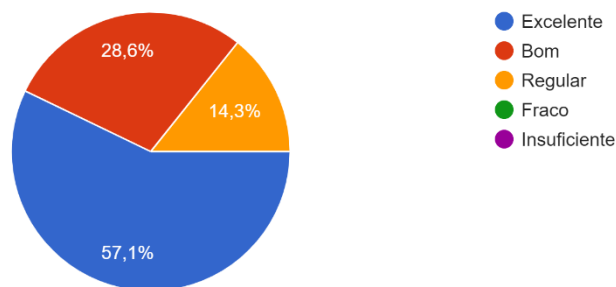


(i) Em relação ao incentivo para desenvolvimento de pesquisa, os egressos avaliam:

O incentivo para a pesquisa é avaliado positivamente. 57,1% dos respondentes classificaram como “Excelente” o apoio do PPGD, 28,6% como “Bom” e 14,3% (1 entrevistado) como regular. Nenhuma resposta considerou o desempenho do PPGD neste subitem como “Fraco” ou “Insuficiente”.

38. Como avalias o incentivo para o desenvolvimento de pesquisa do PPGD-UFERSA?

7 respostas

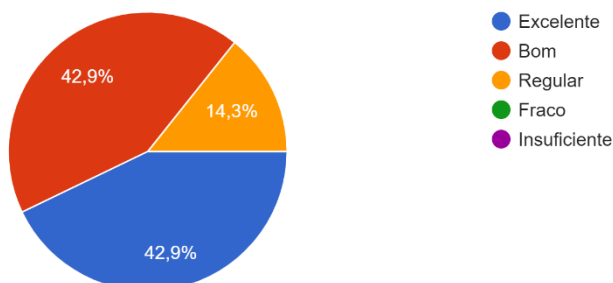


(ii) Em relação ao incentivo para participação do Egresso em atividades do PPGD – UFERSA:

Assim também, o incentivo à participação dos egressos a continuar se fazendo presente nas atividades do PPGD é considerado positivamente. 42,9% dos respondentes disseram que consideram “Excelente” o incentivo e outros 42,9% classificaram como

“Bom”. Apenas 1 entrevistado (14,3%) considerou o incentivo regular. Não houve avaliação no sentido de considerar o incentivo “Fraco” ou “Insuficiente”.

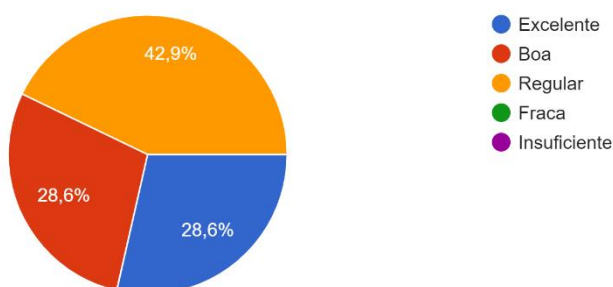
39. Como avalia o incentivo para participação do Egresso em atividades do PPGD-UFERSA?
7 respostas



(iii) Em relação ao incentivo à publicação:

Em relação ao incentivo à publicação após o término do Mestrado, o quadro muda para uma consideração de apoio razoável pois 42,9% dos egressos consideram “Regular” o incentivo. Já 28,6% dos respondentes avaliaram como “Excelente” e o mesmo percentual como “Bom”. Em termos gerais, como apontado na autoavaliação discente e docente, pode-se inferir neste ponto que, apesar da regularidade na avaliação, os respondentes consideram que deveria haver maiores incentivos seja durante ou após o Mestrado.

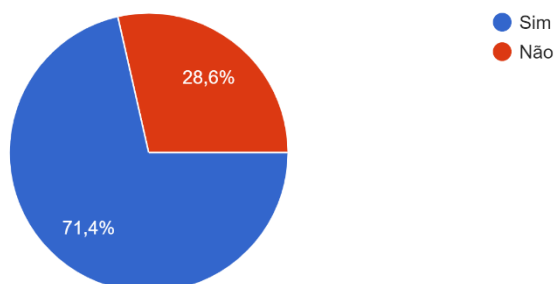
40. Qual a sua experiência quanto ao incentivo à publicação após o término do Mestrado?
7 respostas



(iv) Em relação à realização das motivações iniciais para cursar o Mestrado:

As motivações para realizar o Mestrado de 71,4% dos egressos se cumpriram após o término do Curso. Apenas 28,6% dos respondentes (2 entrevistados) disseram que não.

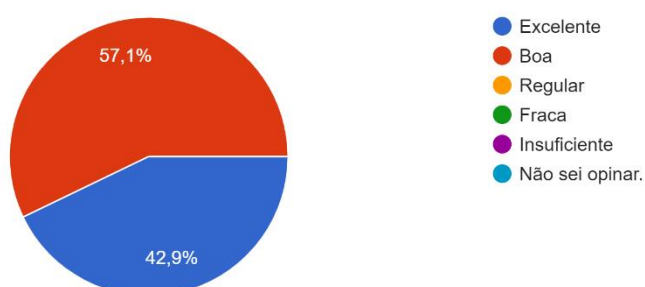
41. As motivações que fizeram você iniciar o Mestrado se concretizaram após o término do Curso?
7 respostas



(v) Em relação à infraestrutura do Programa, os egressos consideram:

A avaliação dos egressos sobre a Infraestrutura do Programa é positiva. Com a predominância do “Bom” em 57,1% dos respondentes e com 42,9% avaliando como “Excelente”, nenhum egresso avaliou a Infraestrutura abaixo desses níveis de qualidade.

42. Como avalia hoje a infraestrutura do PPGD-UFERSA?
7 respostas

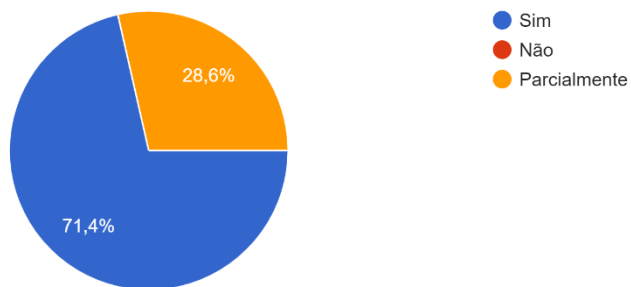


(vi) Em relação ao impacto na vida profissional e pessoal dos Egressos:

Em alinhamento com o cumprimento das motivações após a realização do Mestrado, 71,4% dos respondentes disseram que o curso impactou na sua vida profissional e 28,6% afirmaram que houve impacto parcial. Nenhum respondente disse que não, o que demonstra a relevância positiva do Mestrado nas expectativas socioprofissionais dos egressos.

43. O Mestrado impactou na sua vida profissional?

7 respostas



(vii) Em relação ao impacto na vida pessoal dos Egressos:

Seguindo a linha do resultado do subitem anterior, todos os egressos avaliaram que o Mestrado impactou nas suas vidas pessoais, para além do aspecto profissional.

44. O Mestrado impactou na sua vida pessoal?

7 respostas

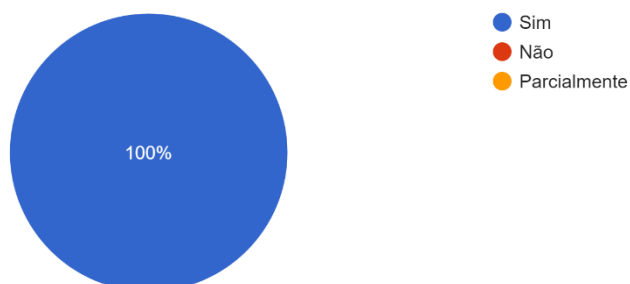


(viii) Em relação ao desenvolvimento cultural dos Egressos

Assim também, todos os egressos relataram que o Mestrado contribuiu para o seu desenvolvimento cultural.

45. O Mestrado contribuiu para o seu desenvolvimento cultural?

7 respostas

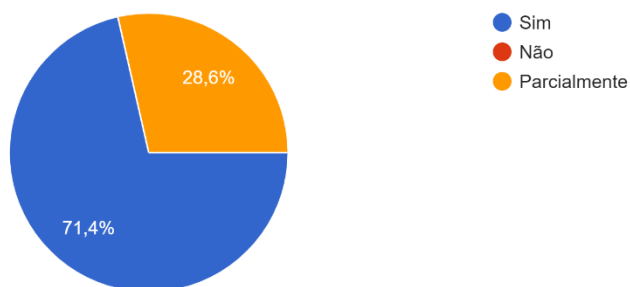


(ix) Em relação à produção acadêmica dos Egressos e o desenvolvimento social local:

Os respondentes avaliam que os resultados de suas pesquisas têm impacto social local seja total (71,4%) ou parcialmente (28,6%). Eles atribuem isso à coleta de dados produzidos durante a dissertação, à escolha do objeto de pesquisa, ao método de contribuição para a população local ou aos resultados publicados em obras.

46. Consideras que os produtos acadêmicos desenvolvidos por você no mestrado contribuíram para o desenvolvimento social local?

7 respostas



Diante do gráfico acima, os egressos justificaram a partir das seguintes respostas:

(cada tópico corresponde a uma resposta)

- Dados novos
- Embora meu objeto de estudo tenha sido a Participação das mulheres na Bolívia, acredito que a questão da opressão das mulheres na política também seja um problema no Brasil.
- Proporcionou a qualificação da população

- Minha pesquisa foi totalmente focada no âmbito da cidade de Mossoró e pode contribuir para uma reelaboração na forma como o patrimônio cultural imaterial local é reconhecido.
- Consegui publicar um livro fruto da dissertação.
- A pesquisa será um contributo para os estudantes de Direito da Região.
- O produto acadêmico principal, qual seja a dissertação, seria focada na percepção das condições de trabalho da comunidade local. Contudo, em razão da pandemia, o objeto de estudo precisou ser abordado de forma mais teórica. Portanto, de forma indireta, observa-se um auxílio acadêmico para chamar atenção de modo científico a uma temática que impõe a diversas pessoas, em especial aos mais vulneráveis do semiárido, condições de trabalho degradantes.

(x) Em relação aos demais impactos decorrentes do Mestrado

Além dos impactos na vida profissional, pessoal e cultural, os respondentes foram questionados para especificar mais os tipos de impactos do Mestrado em suas vidas. Todos os egressos respondentes preencheram esta entrada. Em sua quase totalidade, destacaram o conhecimento, o aprofundamento e o desenvolvimento de habilidades proporcionados pelo Mestrado em Direito no campo da pesquisa acadêmica e do aprimoramento pessoal. Outros também destacaram ainda a importância do Mestrado para o atual emprego.

17. Publicação das dissertações decorrentes do Mestrado

Visando o acompanhamento da produção dos egressos após o término do Mestrado, o questionário perguntou aos respondentes se a dissertação ou parte dela havia sido publicada, em qual veículo e quando. Apenas 3 egressos responderam que sim, um em formato de livro denominado “Patrimônio em Vertigem” (Doi: 10.48021/978-65-252-2371-1) e dois na forma de artigo científico. Desses dois últimos, um estava apenas aguardando a divulgação da publicação na Revista de Direito da UERJ e o outro publicou na Revista Chilena de Derecho del Trabajo y de la Seguridad Social. Estima-se que, a partir dessa resposta, deve-se estimular os discentes para publicar os resultados da dissertação após a defesa.

18. Produção acadêmica após o Mestrado

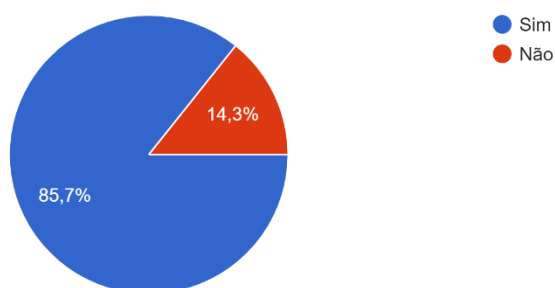
Dando continuidade ao subitem anterior, apenas um respondente afirmou que deu continuidade à produção acadêmica após o Mestrado, justamente o que transformou a dissertação em livro.

19. Egressos que possuem Orcid iD

Seguindo a tendência internacional da requisição do ORCID no âmbito acadêmico, tal e qual na autoavaliação discente, questionou-se se os egressos possuíam esse tipo de registro. 85,7% dos egressos (6 respondentes) afirmaram que sim, apenas um único respondente (14,3%) afirmou que não. Embora o resultado seja positivo, o ideal, a curto prazo, é que, além do Currículo Lattes, os discentes também possuam ORCID.

51. Você possui Orcid iD? (ORCID é um código alfanumérico não proprietário para identificar exclusivamente cientistas e outros autores acadêmicos e contribuidores).

7 respostas

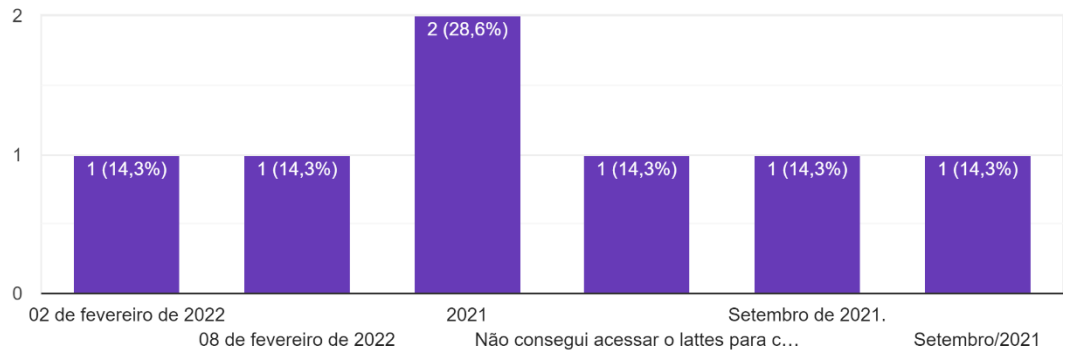


20. Última atualização do Currículo Lattes dos Egressos

Diferindo da autoavaliação discente, em que metade dos respondentes atualizaram em 2022 o seu Currículo Lattes, apenas 2 egressos realizaram essa atualização no corrente ano. A maior parte dos respondentes atualizou seu Currículo Lattes em 2021. Para efeitos e fins de avaliação externa, estima-se que seja necessária uma maior mobilização dos egressos para atualização do Lattes, tendo em vista que, mesmo após a defesa de dissertação, os vínculos com o Programa, para fins de acompanhamento dos impactos e do desenvolvimento desse público, permanecem.

52. Qual a data da última atualização do seu currículo lattes?

7 respostas

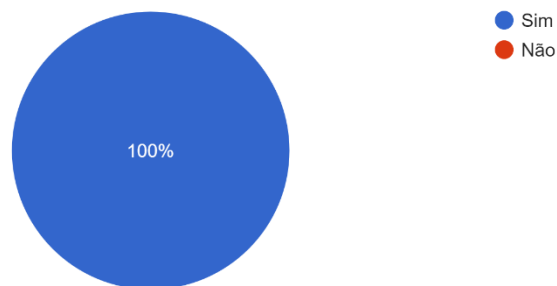


21. Recomendação do PPGD/UFERSA pelos Egressos

Seguindo a tendência da autoavaliação docente e discente do PPGD, os egressos, em sua totalidade, também recomendariam o PPGD. Este resultado demonstra que o PPGD é avaliado positivamente pela sua comunidade.

53. Você recomendaria o PPGD UFERSA?

7 respostas

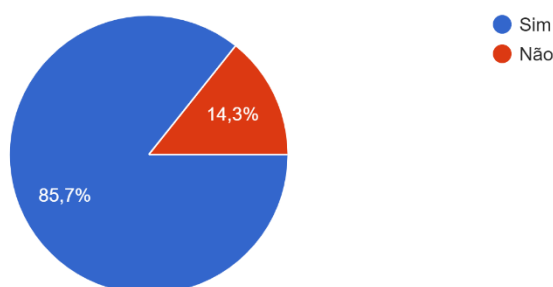


22. Parceria dos Egressos com ex-orientadores e com corpo Docente ou Discente do PPGD

Perguntados sobre o contato com ex-orientador ou membro do corpo docente ou discente para o desenvolvimento de parcerias acadêmicas, 85,7% dos respondentes afirmam que mantêm algum tipo de proximidade. Apenas 14,3% (1 entrevistado) disse que não. O resultado se aproxima com o da pergunta sobre a continuidade de vínculos com grupos de pesquisa da UFERSA. É possível inferir que há uma tendência de continuidade do interesse acadêmico pelo desenvolvimento das pesquisas mesmo após a defesa.

54. Possui contato com seu ex-orientador do mestrado ou algum membro do corpo docente ou discente do PPGD, visando coautorias e outras parcerias acadêmicas?

7 respostas

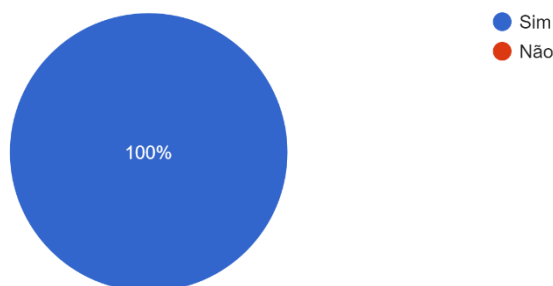


23. Interesse dos Egressos em cursar Doutorado no PPGD/UFERSA

No sentido acima, é interessante perceber que a totalidade dos egressos respondentes têm interesse em realizar o Doutorado na UFERSA, caso um dia ele venha a ser aprovado.

55. Você futuramente teria interesse em cursar Doutorado conosco, caso venha a ser aprovado pela CAPES?

7 respostas



24. Ações voltadas à permanência estudantil recomendadas pelos Egressos

Perguntados sobre que ações poderiam ser empreendidas para a permanência estudantil no PPGD, foram destacados incentivos como bolsas, mas também, em sua maioria, assistências discentes que, em regra, são mais voltadas aos estudantes de graduação

como moradia universitária, auxílio alimentação e restaurante universitário. Houve também sugestões como de disciplinas e pesquisas desenvolvidas em parceria com os egressos e maior disponibilidade do corpo docente. Nesse último aspecto, parece haver contradição com a autoavaliação discente que indica como fato positivo do PPGD a acessibilidade docente.

25. Comentários e sugestões finais dos Egressos

Os comentários e sugestões finais dos egressos restringiram-se a aspectos relacionados a maior incentivo à dedicação dos discentes do PPGD, principalmente por meio de bolsas, a necessidade de consulta dos discentes sobre temas e horários de realização de eventos por parte dos docentes e o pedido para que se compreenda a situação dos estudantes trabalhadores. Nesse último ponto, não foram indicadas formas de mitigar essa situação mencionada ou maior desenvolvimento dos problemas enfrentados pelos discentes que trabalham. Em relação ao primeiro aspecto elencado nos comentários, coaduna-se o desejo, já manifesto na autoavaliação de docentes e discentes, com a necessidade de maior incentivo à pesquisa.